

gazeta Valsassina

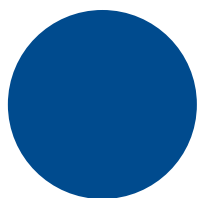
Dezembro 2009 . n 42



COLÉGIO
VALSASSINA



**Educação
Ética
Sustentabilidade**



Índice

FICHA TÉCNICA

Fundadores **Frederico Valsassina Heitor**
Maria Alda Soares Silva e seus Alunos
Director **João Valsassina Heitor**
Director Editorial **João Gomes**
Revisão **Maria Valsassina**
Projecto Gráfico e Paginação **Sandra Afonso**
Impressão **Loures Gráfica**
Propriedade **Colégio Valsassina**
Tiragem **1700 exemplares**

Colégio Valsassina
Quinta das Teresinhas 1959-010 Lisboa
218 310 900
218 370 304 fax
geral@cvalsassina.pt
www.cvalsassina.pt

Editorial	1
Educação, Ética e sustentabilidade.	2
A Moral da(s) História(s)	4
A Biblioteca do 1º Ciclo	5
A Narrativa Tradicional no 7º ano	6
Ética e sustentabilidade: Alicerces do Projecto ecoValsassina	8
Objectivos de Desenvolvimento do Milénio	10
Que Papel para os Jovens?	11
Os Heróis do Natal	12
A Importância das Primeiras Aprendizagens	14
Ecoprogresso, um parceiro estratégico	17
A Caminho de uma Low Carbon School	18
Mãos à Obra: Pequenos Pulmões para Grandes Cidades	19
Darwin2009: Diário de Bordo de uma Viagem pela Evolução	21
Uma Viagem ao Centro da Terra	21
Construção de Modelos de Células Eucarióticas em 3D	23
O Valor Educativo do Diálogo	24
Partilhar	26
Arte e Sustentabilidade	27
12º5 Nova disciplina, Novos Desafios	30
A Sensibilidade e Expressividade Através do Ballet	32
Temática Global para o 1º Ciclo 2009 2010: A Comunicação	33
A Dança Clássica como Forma de Comunicação	34
Pedro Abraços: Condecorado pelo Sr. Claes Nobel	35
Procura-se Sucesso na Vida: Primeiros passos nas Aprendizagens Sócio-Emocionais	36
London International Youth Science Forum 2009	38
Quadro de Honra 3º Período 2008 2009	39
Acesso ao Ensino Superior	41
Ranking nos Exames Nacionais	44
Ida ao DocLisboa	45
British Council	46
Espanhol extra-curricular	47
Francês: Preparação para o DELF	47
16 de Outubro. Dia Mundial da Alimentação	48
Desenvolvimento de um estilo de vida saudável através da prática desportiva	50
Visita aos Megalitos de Évora	52
Aconteceu	54
Vai Acontecer...	59

editorial João Valsassina Heitor Director

Este novo ano lectivo começou com a definição de novos objectivos e novas metas, procurando desenvolver um conjunto de iniciativas que nos levarão a uma reflexão sobre diversos temas que vão desde as nossas “origens” até ao Futuro. Ambiciosos, mas realistas, temos consciência de que só com a interiorização de determinados conceitos nas nossas crianças e adolescentes se conseguirá caminhar para um verdadeiro desenvolvimento sustentável da sociedade, com ética e valores.

Se formos às nossas origens, verificamos que o meu bisavô, nos primeiros documentos do Colégio, escrevia : **“O Valsassina foi fundado com o propósito inovador de não limitar a Educação ao ensino mas complementá-lo pelos conhecimentos da vida nos seus múltiplos aspectos, beneficiando de um espírito de família que passou dos fundadores para toda a comunidade educativa”.**

Desde o início que o nosso projecto era marcado por um conjunto de valores que pretendiam inculcar no aluno a responsabilidade, o equilíbrio individual, o espírito de iniciativa, a tolerância, a solidariedade, o espírito de equipa, a sensibilidade social, o sentido ético e a criatividade,

No presente, o nosso Projecto Educativo visa ainda o desenvolvimento pessoal do aluno que será o sujeito dessa mesma transformação, assumindo-se o Colégio como um interlocutor, colaborando activamente com o aluno e com a família nesse processo de interiorização de valores de conduta fundamentais a um crescimento equilibrado.

Pretendemos, por isso, que o tema dos Valores por nós eleito seja debatido não só dentro do Colégio, entre coordenadores, professores e alunos, mas que seja igualmente levado para casa e discutido entre pais e filhos.

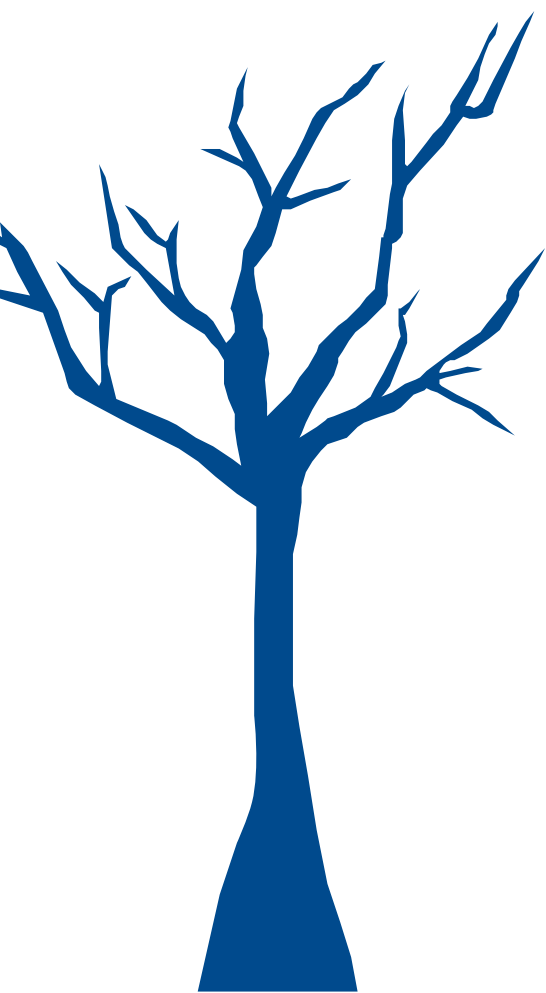
É na procura de uma continuidade renovada, atenta a novas exigências de adaptação aos novos tempos, e aberta à entrada de elementos novos, jovens, com perspectivas diferentes, e olhando para o futuro, que é com satisfação que vejo a entrada para a Direcção do Colégio de um novo elemento da família Valsassina, pertencente já à 5ª geração: a minha sobrinha Maria a quem desejo as maiores felicidades.

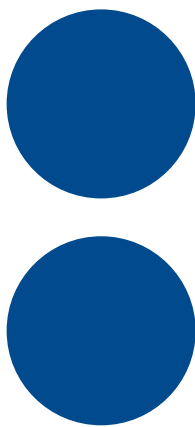
Com o que aprendemos ao longo destes anos de edição e olhando para a frente, apresentamos hoje uma nova imagem da Gazeta Valsassina. Mais dinâmica, ousada e aberta à participação, cada vez maior, dos alunos, professores e parceiros externos, pretendendo que os Pais também tenham oportunidade de escrever artigos de opinião.

Uma palavra de agradecimento à Maria João Craveiro Lopes que durante vários anos foi a responsável pela montagem deste espaço de comunicação. Aos novos responsáveis desejamos as maiores felicidades e esperamos que no futuro consigam dar corpo a este novo projecto de participação activa de toda a comunidade educativa.

Analisando o Presente com olhos colocados no Futuro, decorreu durante o 1º Período a 2ª Avaliação do Desempenho do Colégio e dos Professores. A opinião de todos é de extrema importância para podermos corrigir o que está menos bem e prestarmos um melhor serviço de Educação, tornando esta Quinta um espaço não só de aprendizagem mas também de promoção da felicidade.

Como diz Tal Ben – Shahr “os professores precisam de criar na escola as condições que permitam aos alunos divertirem-se com a aprendizagem, com o crescimento, com a própria vida”. Só assim poderemos ter um amanhã diferente e cada vez melhor, para estudarmos, trabalharmos e vivermos com mais qualidade, alegria e mais felizes.





em destaque

A erradicação da pobreza como única perspectiva possível para encarar o futuro da humanidade e do planeta

Nações Unidas, 2000.



Educação, Ética e Sustentabilidade

Manuela Galhardo. Coordenadora Nacional do Sistema das escolas Associadas da UNESCO.

Objectivo maior e aspiração legítima de todas as sociedades ao longo do tempo, o desenvolvimento tem sido objecto de variadas interpretações e abordagens, que procuram enquadrá-lo no espírito da época nas diversas conjunturas da história.

No momento presente, o quadro conceptual introduzido pelos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, proclamados no ano 2000 pelas Nações Unidas, identifica a erradicação da pobreza como única perspectiva possível para encarar o futuro da humanidade e do planeta, apontando esta solução como a chave do desenvolvimento.

E quando pensamos em desenvolvimento, pensamos necessariamente no papel de motor que desempenha o ser humano, na sua singularidade de se constituir ao mesmo tempo como agente e destinatário de tal desenvolvimento, no estatuto privilegiado que detém para determinar o seu rumo.

Surge assim naturalmente, neste âmbito, a noção de Educação como o caminho de base a seguir, porque disponível e estratégico. Educação entendida, claro está, não como o mero acesso a saberes e competências, mas no sentido moderno e dinâmico de uma formação de qualidade, para todos, ao longo da vida. Ou seja, de um elemento propiciador de respostas adequadas aos desafios que, no quotidiano, nos são lançados por um mundo globalizado e em constante e acelerada mutação – uma vez que conduz a sucessivos equilíbrios, que vão sendo procurados, alimentados, e também desconstruídos, num percurso que promove a criatividade e testa capacidades.

A continuidade e evolução implícitas neste processo representam uma dimensão de sustentabilidade que promove a solidez das estruturas das comunidades e sociedades e fomenta o desenvolvimento humano. Mas os equilíbrios continuamente demandados carecem ainda, actualmente mais do que no passado, de uma outra componente, a dimensão ética e humanista, para que seja encontrado o lugar certo para os valores poderem inspirar e moldar os modelos particulares de desenvolvimento em todas as escalas, da global à local, passando pelos diversos matizes nacionais ou regionais.

Quem é então interpelado por todas estas questões, e em primeiro lugar pelas três faces da moeda do desenvolvimento que são educação, ética e sustentabilidade? Todos nós. Somos todos protagonistas, sujeitos activos ao perspectivarmos o desenvolvimento em todas as escalas, dirigimo-nos obrigatoriamente ao empenhamento e atitude individual de cada cidadão, à responsabilidade social das entidades colectivas, comunidades e sociedades, ao compromisso político das estruturas de poder e à cooperação internacional.

Este cenário conhece actualmente um poderoso aliado, o da reivindicação crescente, em diversos fora internacionais, como a UNESCO, no sentido de considerar a Educação como um direito humano básico, interpretando numa releitura activa os princípios fundadores da própria Declaração Universal de 1948.

Todos Somos Bons em Alguma Coisa

O presidente dos Estados Unidos da América, Barack Obama, falou no passado mês de Setembro a todos os estudantes americanos, discursando com o intuito de motivar a geração que tomará as rédeas daquele país dentro de uma ou duas décadas. Com alguns exemplos pessoais, Obama tentou mostrar aos alunos as vantagens da dedicação aos estudos.

Todos os meses de Setembro observamos estudantes a regressarem à escola ou universidade cabisbaixos. A diversão inerente às férias termina e os alunos voltam para enfrentarem mais um ano lectivo com, certamente, bastantes horas de estudo e dificuldades académicas. No entanto, como seria possível ter sucesso profissional sem estudos? Muitas crianças, devido a dificuldades económicas ou sociais, são impedidas de frequentar qualquer estabelecimento de ensino e, algumas das que o fazem, encontram diversos obstáculos de cariz social ou familiar, forçando muitas vezes o abandono escolar do aluno em questão. Esse é um dos maiores desafios globais, assegurar que a próxima geração consegue ser competitiva. Isto é necessário, não só porque o mundo se está a tornar cada vez mais competitivo, mas também porque mais educação significa normalmente maior possibilidade de arranjar emprego e melhores salários, reduzindo assim as taxas nacionais e mundiais de pobreza.

O presidente Barack Obama fez de si próprio um exemplo no seu discurso. Porque não tinha posses para frequentar a escola, a sua mãe dava-lhe aulas em casa, todos os dias, às quatro e meia da manhã. Embora não tenha tido aulas numa local certificado, o presidente norte-americano só chegou à posição de elevada responsabilidade em que está hoje devido à sua perseverança e dedicação em relação aos estudos. No entanto este caso não é a regra, mas sim a excepção. Em Portugal a taxa de abandono escolar ronda os 36%, enquanto a taxa de pobreza ronda os 35%. Poder-se-ia então dizer que existe uma relação evidente entre os dois dados. Mas, como será isso possível se o que se paga anualmente no ensino público é uma quantia bastante reduzida e se há planos de apoio a famílias carenciadas? O problema reside, não nas dificuldades económicas, mas sim na falta de motivação dos alunos. Obama sublinhou esse ponto fundamental: **“nem os professores, nem os pais mais dedicados, nem as melhores escolas do mundo são capazes do que quer que seja se [os alunos] não assumirem as [suas] responsabilidades”**. Pode-se ainda verificar que a maioria dos estudantes que abandona a escola fá-lo devido aos maus resultados e ao desinteresse geral pela educação. São muitas vezes os resultados menos positivos que desmoralizam os estudantes e os levam a escolher

uma vida mais desligada dos estudos. No entanto, como foi referido no discurso, “todos são bons em alguma coisa, não há nenhum que não tenha alguma coisa a dar” e “é essa oportunidade que a educação (...) dá”. De certa forma pode-se concluir que o âmago da questão localiza-se, não na falta de qualidade do ensino, mas sim na quebra do sentido de responsabilidade e motivação dos estudantes.

Portugal precisa de discursos destes, já que o índice de confiança dos lusitanos é dos mais baixos da Europa. Embora tenhamos um plano tecnológico dos mais evoluídos em todo o planeta, os estudantes continuam a dedicar pouco tempo aos estudos. O fornecimento de computadores aos alunos foi um bom empurrão para que estes tenham um maior gosto em realizar trabalhos, mas o essencial é motivá-los oralmente ou, quem sabe, criar mais oportunidades de bolsas de estudo para que os alunos passem a ter um objectivo bem definido durante a sua carreira académica. Nesse aspecto a televisão falha. “A televisão dá a ideia de que podemos ser ricos e bem-sucedidos sem trabalhar (...), mas a verdade é que isso é pouco provável”. São poucas as estrelas de “reality-shows”, os cantores famosos, ou os futebolistas milionários. Os que não fazem parte deste leque necessitam de seguir por outra via, sendo que isso significa ingressar no mercado de trabalho. Isso não quer dizer, no entanto, que não possa haver fracassos. Michael Jordan uma vez disse: “falhei muitas e muitas vezes na minha vida, e foi por isso que fui bem sucedido”.

Como Albert Einstein disse, a educação é “uma oportunidade invejável para aprender, para seu próprio prazer e para proveito da comunidade à qual o seu futuro trabalho vai pertencer”. O ser humano sempre teve como uma das suas maiores características a interminável sede de conhecimento, sede essa que nos trouxe até ao patamar de evolução em que nos encontramos. Portanto, se não tivéssemos aprendido nada ao longo dos tempos, como teríamos chegado até aqui? É essa a grande oportunidade da educação, o fabricar de novas mentes que nos permitirão continuar a evoluir como a única espécie inteligente do sistema solar. A História da Humanidade está povoada de fracassos que nos permitiram evoluir até aquilo que somos hoje. Foi por isso que Barack Obama proferiu este discurso, para motivar, para ajudar os estudantes a perceberem que a responsabilidade de continuarem o trabalho já feito e de liderarem o futuro é deles. Talvez precisemos de discursos encorajadores como estes. Seria uma medida barata e quem sabe se não daria resultados... **Pedro Abraços 12º 1A**

educar para os valores

Podemos sempre tirar conclusões, lições para a vida, até mesmo das histórias que não nos agradam.

A Moral da(s) História(s)

Maria Alda Soares Silva Directora dos Departamentos Didácticos

Ninguém pode afirmar com exactidão onde e quando surgiram algumas das histórias tradicionais mais conhecidas como o Capuchinho Vermelho, a Gata Borralheira, a Branca de Neve e muitas outras.

Perrault, no século XVII, e mais tarde os irmãos Grimm, no século XIX, adaptaram e actualizaram essas histórias, alterando-as, sim, mas também contribuindo para a sua conservação.

Transformadas hoje em banda desenhada e até trazidas para o cinema, chegam até nós com roupagens diferentes mas mantendo o essencial.

Todas as histórias tradicionais têm como motivo um ensinamento moral, uma representação alegórica dos problemas do quotidiano, procurando alertar para os perigos, fornecer normas de conduta e alguns ensinamentos edificantes.

Essa conclusão moral era, e continua a ser, quase sempre muito explícita, embora no séc. XX as abordagens psicanalíticas fizessem ressaltar outras pistas de leitura que escapam muitas vezes ao leitor comum.

Mas todas as histórias podem levar o leitor a questionar-se ou a questionar os outros sobre o que é transmitido. Não interessa sequer saber se o autor teve ou não a intenção de o fazer. Podemos sempre tirar conclusões, lições para a vida, até mesmo das histórias que não nos agradam.

Algumas propostas pedagógicas dos anos 80 do século passado advogavam uma abordagem “neutra”, isto é, pretendiam que os professores nunca deveriam abrir caminho a uma reflexão sobre os ensinamentos de ordem moral que se podem extrair de um texto ou de uma obra completa mas competia-lhes, tão somente, “dissecar” o texto, enquanto material de análise, sem relacionar sequer com as biografias dos autores e até com o contexto em que foram escritos.

Tais propostas tiveram origem na existência até então de práticas de análise de texto que caíam no exagero de extrapolações abusivas, quer de carácter biográfico quer de outros condicionalismos, e procuraram restituir ao texto a sua dimensão de objecto estético que deve conduzir o leitor ao prazer da leitura.

E nesse ponto têm razão.

Cabe hoje aos professores procurar um caminho cientificamente correcto mas sem o receio de deixar de ser neutro e de tomar posição, ainda que não a imponham como sendo o único caminho válido de compreensão do texto.

Na sociedade em que vivemos, nada é demasiado quando se trata de educar para os valores. As crianças e os adolescentes, sozinhos, não têm todos os instrumentos de análise que são acrescentados pela experiência de vida e, logo, podem não conseguir chegar às conclusões mais importantes.

Pais, avós ou outras pessoas que de perto acompanham as crianças são os que mais e melhor podem levá-las a reflectir sobre o que os livros transmitem.

Contadores de histórias com um poder de comunicação invejável eram anal-fabetos e esse facto não os impediu de cumprir a sua função de encantar os ouvintes e, mais do que isso, levá-los a pensar, a discutir sobre “a moral” da história.

A solidariedade, o trabalho e o esforço, a prudência, a coragem, são valores que sobressaem em muitas histórias. Outras há em que um “arrepio de medo” faz evitar os perigos, prevenindo-os. Outras, ainda, fazem sonhar e incentivam a imaginação. Ou mesmo ensinam as crianças a saberem rir-se de situações de ridículo, em que elas próprias podem identificar-se, ajudando a ultrapassar situações que de outra forma poderiam ser humilhantes.

Oferecer um livro a uma criança é sempre bom, mas é preciso que a escolha seja criteriosa. Uma boa ideia é pedir a sugestão de um livreiro entendido na matéria, ou seguir as recomendações do Plano Nacional de Leitura. Ou ainda dar tempo à escolha, folhear o livro, ler uma ou outra passagem e... ver o Fim. Nos últimos parágrafos pode ser que se encontre o que se procurava, o tal pensamento que gostaríamos de transmitir de viva voz, traduzido com palavras mais sábias.

A biblioteca é o paraíso dos livros.

João Reis, 2ºA

A biblioteca é uma sala enorme que me faz imaginar. E também aprendo, tem livros para ler e eu gosto de lá estar. **Francisco Antunes, 2ºB**

Para mim, a biblioteca é um sítio para onde posso ir se estiver triste ou contente, onde posso ler com as minhas amigas e relaxar. Posso ler livros em prosa ou banda desenhada, posso jogar computador e adoro arrumar os livros com a Marta.

Luísa Machado, 3ºA

Para mim a biblioteca é um sítio fantástico onde se pode ir visitar vários mundos: fantasia, terror e aventura. É um sítio magnífico onde a nossa imaginação pode até pairar!

Catarina Almeida, 4ºB

A biblioteca é uma coisa de encantar. Olho para os livros e apetece-me lê-los todos! Os livros são uma aventura!

Miguel Nabais, 4ºC

A Biblioteca do 1º Ciclo

Marta Macara Madeira Responsável pela Biblioteca do 1º Ciclo

A Biblioteca do 1º Ciclo está longe se ser um local sossegado de estudo e reflexão. Isso seria complicado, já que um quarto dos utentes ainda está a aprender a ler...

Mais do que isso, tento que a Biblioteca seja um espaço de leitura livre para todos os alunos, sozinhos ou com os amigos, com direito a poder ler sílaba a sílaba e em voz alta. E resulta! **Lotação sempre esgotada!**



educar para a leitura

A Narrativa Tradicional no 7º ano

Ana Margarida Diogo Professora de Língua Portuguesa

O programa de Língua Portuguesa do 7º ano inicia-se com o estudo da narrativa oral e tradicional.

Uma porta para a fantasia percorre um caminho que se inicia com a abertura dessa porta, passa pela troca de experiências de leitura e termina no reconhecimento da nossa própria tradição e na memória das histórias que nos foram contadas para nos embalar, entreter, fazer voar nas asas da imaginação...

Começámos por beber a água da fonte, engolimos gotas recheadas de fantasia e, palavra a palavra, lançámo-nos na construção do nosso caminho.

O desafio lançado foi simples: recontar as histórias que tantas vezes ouviram ser contadas. O repto foi aceite e a viagem começou.

O touro azul

Esta história conta a vida de uma princesa que vive com o pai e a madrasta.

Certo dia, o pai partiu em busca de um raro animal. A menina passou a ir passear o gado e todos os dias a madrasta preparava um farnel. A sua madrasta queria matá-la e por isso resolveu não pôr comida, mas sim pedras e pão seco. A princesa quando viu o que tinha acontecido começou a chorar.

Apareceu um grande touro e perguntou-lhe se queria comer. Então, da sua orelha tirou o que lhe vinha à memória. Vários dias se passaram e ela não emagrecia, até que um dia a rainha mandou matar a princesa, de madrugada. A princesa ouviu e foi contar ao touro. Fugiram. Corria o touro e em cima a menina. Passaram por grandes perigos, a floresta de prata, a floresta de bronze e a floresta de ouro, cada uma com um monstro.

No fim, o touro estava quase a morrer devido aos ferimentos. A menina chorou e chorou até que um príncipe libertou o touro. Foram os dois para o castelo, deixaram o touro ao pé da floresta e viveram felizes para sempre.

A minha bisavó contava esta história à minha avó e a minha avó contou-ma a mim. Além de ser um conto que ouço desde pequenina, esta história fala da amizade e do amor. Ensina que a amizade por vezes é tão forte que pode levar à morte e que os verdadeiros amigos nunca se separam.

No entanto, quando ouvia a história não gostava que o touro ficasse sozinho e por isso eu alterava o final e dizia que eles levavam o touro e devido a uma erva milagrosa ele ficou bom e viveu para sempre no castelo com o príncipe e a princesa. **Bárbara Castro nº4392, 7ºD**

A história da velha, do lobo e da cabaça

Era uma vez uma velhinha que ia visitar a sua neta, pois esta fazia anos. Como não tinha carro, tinha de ir a pé pelos montes. Pelo caminho encontrou um lobo, que lhe disse com um ar muito feroz:

- Eu vou-te comer!

Ao que a velhinha respondeu:

- Não me comas. Tu não vês que eu estou muito magrinha? Quando voltar dos anos da minha neta devo vir mais gordinha, e aí tu já me poderás comer.

Ao ouvir isto, o lobo pensou melhor e deu razão à velhinha e deixou-a ir. Em casa da neta, a velhinha contou o sucedido à filha e esta disse-lhe:

- Não te preocupes que eu hei-de arranjar uma maneira de tu evitares o lobo...

Já tinham passado algumas semanas desde que a velhinha estava em casa da sua neta e estava na altura de regressar. Era altura de pôr o plano em acção. A velhinha pôs-se dentro de uma cabaça e foi rebolar pelos montes abaixo. Ao chegar perto do lobo, este interrogou a cabaça:

- Ó cabaça, tu, por acaso, não viste por aí uma velhinha?

Ao que a cabaça lhe respondeu:

- Não vi velha nem velhinha, não vi velha nem velhão, corre, corre cabaçinha, corre, corre cabação!

Dito isto a cabaça continuou a rebolar até chegar à casa da velhinha. E foi assim que ela conseguiu escapar aos dentes do lobo!

A minha avó costumava contar esta história à minha mãe e às minhas tias, até que um dia chegou a mim. Quando era pequena, faziam uma pequena alteração no final, ficando assim:

“Dito isto a cabaça continuou a rebolar, até chegar à casa da velhinha. O lobo ficou tão triste de não a ter comido que começou a chorar... Mas ela, ao contrário dele, ficou contente e por isso deu uma festa em sua casa! Vitória, vitória acabou-se a história!”.

Quando me contavam esta história, diziam-me também que o lobo ainda estava à espera da velhinha, pois como ela lhe disse: “Quando voltar dos anos da minha neta já devo vir mais gordinha, e aí tu já me poderás comer”, claro que o lobo tinha de ficar lá...

“Que tontinho!” – pensava eu. **Margarida Gomes nº 4866, 7ºC**





educar para a sustentabilidade

Ética e Sustentabilidade: Alicerces do Projecto ecoValsassina

João Gomes Coordenador do Projecto ecoValsassina

Na viragem do milénio, parece generalizada a ideia de que a escola não formou adequadamente, em termos ambientais, os cidadãos que se encontram hoje em idade activa, sendo notória a necessidade de preparar as crianças e os jovens no sentido de um desenvolvimento sustentável. Nos últimos anos, e pela primeira vez na história do Homem, estamos a educar as nossas crianças e jovens para a vida num mundo cujo conhecimento do futuro é escasso, excepto que será caracterizado por substanciais e rápidas mudanças (Hodson, 2003).

Sendo a escola o lugar privilegiado das aprendizagens, onde se devem adquirir valores e promover atitudes e comportamentos pró-ambientais, torna-se urgente uma intervenção eficaz, ao nível da educação, que na perspectiva de desenvolvimento sustentável inverta a tendência actual (Teixeira, 2000). Esta intervenção requer a identificação, o diagnóstico e, sobretudo, a promoção de mecanismos resolutivos inovadores, em vez de receitas prontas a usar para os problemas ambientais emergentes (Sá, 2006.).

Transversal a tudo isto está a afirmação da sustentabilidade como elemento estruturante de um modelo alternativo, o qual pressupõe a proposição e consolidação de novos valores ecológicos, baseados numa cultura centrada no respeito pelo território como bem colectivo, na prevalência do consumo público sobre o privado e no combate a atitudes e práticas predatórias sobre os recursos naturais.

As transformações que daqui decorrem orientam-se para a promoção de uma estreita e desejável cooperação territorial, ampliando as conquistas sociais e ambientais. Da importância atribuída aos valores ecológicos desenvolve-se um novo conceito de cidadania, mais abrangente, a cidadania ambiental. Esta noção procura justamente introduzir a dimensão ecológica na esfera das interações sociais e económicas, acentuando os valores que se prendem com o respeito e os deveres para com o território (Gaspar et al, 2000).

Tendo por base as ideias de “cidadãos capazes e pensantes” e de “sustentabilidade como elementos estruturantes de um modelo alternativo”, acreditamos que é fundamental um processo de transformação:

- do eu: como forma de aumentar o conhecimento (através de processos de socialização e de inculturação e através de processos de auto-exame).
- da escola: ao nível do currículo; do clima de sala de aula/escola (relativamente a questões sobre autonomia, cooperação e participação); e da valorização da escola na comunidade.
- da sociedade: promovendo uma cidadania mais democrática e a redefinição do sistema de valores que conduza a uma “economia que pensa a Terra” (Marques, 1994) criando assim os alicerces da sustentabilidade planetária.

Tendo como requisito a expressão de Marques (2005) quando refere que a crise ecológica implica um pensamento que “não tenha medo de sujar as mãos no barro do quotidiano, um pensamento que tenha alento suficiente para a luta de titãs que nos separa da difícil vitória sobre os inimigos mortais da nossa civilização”, devemos reflectir acerca da nossa visão de futuro para a escola.



Numa altura em que se procura um modelo de gestão e exploração da natureza baseada na autopreservação e na responsabilidade pelo futuro dos seus semelhantes, qualquer reflexão sobre o papel da instituição escolar deve ter na origem um pensamento alimentado pela ética ambiental. A actual questão ecológica remete-nos para um novo estágio da consciência mundial: a importância da Terra como um todo.

A cidadania para o século XXI requer uma educação baseada numa ética que reconheça a condição humana de tal forma que os indivíduos sejam controlados pela sociedade onde vivem e este exerça controlo sobre os primeiros. Esta ética não se baseia em lições de moral, mas antes na compreensão que cada pessoa é apenas um elemento de um todo maior: seja a sua espécie, a sociedade onde vive ou o próprio planeta. Um efectivo desenvolvimento humano requer uma autonomia individual, participação comunitária e respeito pelas gerações futuras (Morin, 1999; Gaudiano, 2003; Gadotti, 2008).

Reunião do Conselho Eco-Escola, realizada no dia 5 de Novembro de 2009. Este conselho pretende ser um fórum de discussão e partilha para toda a comunidade escolar, juntando, por isso, alunos, professores, funcionários, equipa directiva, parceiros, etc.





Trabalho a apresentar no XII Encontro Internacional
de Jovens Cientistas das Escolas Associadas da
UNESCO (Jan. 2010)



Objectivos de Desenvolvimento do Milénio Que papel podem ter os jovens para assegurar a sustentabilidade ambiental?

Foi no dia 8 de Setembro do ano 2000 que 189 chefes de Estado e de Governo de diversos países, incluindo Portugal, assinaram a Declaração do Milénio. Nesta Declaração estão estipulados oito objectivos que a Organização das Nações Unidas (ONU) pretende ver concretizados até ao final de 2015. Estes objectivos incluem a erradicação da pobreza e da fome, o ensino básico universal, a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres, a redução da mortalidade infantil, a melhoria da saúde materna, o combate a doenças graves (como o HIV/Sida e a malária), a segurança da sustentabilidade ambiental. Transversal a todos estes objectivos existe a preocupação de estabelecer uma parceria mundial entre todos os países que assinaram a Declaração, com vista a desenvolverem em conjunto medidas para concretizar estes objectivos.

Os jovens, que serão a geração que mais sofrerá se estes objectivos não forem cumpridos, têm um papel fundamental no que diz respeito a melhorar a vida no nosso planeta.

Dois dos principais problemas com que nos deparamos hoje em dia, a pobreza e as alterações climáticas, estão relacionados. Os países mais pobres estão dependentes da agricultura e, em consequência, da água. Esta água que a ONU quer que não se desperdice, fazendo com que não exista escassez em nenhum ponto do globo. Outra das dificuldades que enfrentamos no dia-a-dia relaciona-se com a elevada emissão de dióxido de carbono para a atmosfera, o que provoca um aumento da temperatura global e acelera, entre outras consequências, a redução da água doce disponível no planeta. Assim, para resolver estas situações, pode-se, a nível individual, tomar banho de duche em vez de imersão ou mesmo fechar as torneiras das casas de banho, quando não existem torneiras automáticas, contribuindo assim para a poupança de água. Esta água que é poupada pode vir a servir para melhorar a agricultura de subsistência dos países subdesenvolvidos que vivem em pobreza extrema.

Colectivamente, os jovens têm um papel crucial ao “ensinar” os “mais velhos”, por exemplo, para que estes comprem aparelhos eléctricos que não emitam CFC’s, comprem produtos nacionais (já que uma grande parte da poluição do ar é proveniente dos transportes, incluindo o transporte de mercadorias) e para que usem mais os transportes públicos ou bicicleta.

Outra das formas de assegurar a sustentabilidade ambiental é através da compostagem para a produção dos próprios fertilizantes, como já é feito no Colégio Valsassina. Desta forma, não só é possível dar um destino adequado à fracção orgânica dos resíduos produzidos na escola (reduzindo a quantidade de resíduos a incinerar), bem como permite enriquecer o solo de uma pequena horta biológica. Podem ainda contribuir para a reciclagem do papel, do plástico e do vidro, evitando o gasto desnecessário de recursos.

Em suma, são vários os exemplos de acções, por vezes muito simples, em que os jovens (tal como o resto da população) podem contribuir para assegurar a sustentabilidade ambiental. Não é utópico, podemos tornar o mundo mais verde, solidário e justo. Basta que cada um faça o seu papel, em vez que ficar à espera que “os outros” o façam... **José Maria Peixe Vaz Patto 12º1A**



Campanha de venda dos
Pirilampos Mágicos 2009

Que Papel para os Jovens? Objectivos de Desenvolvimento do Milénio: Erradicar a Pobreza Extrema

Entre os dias 6 e 8 de Setembro de 2000, foi realizada a cimeira do Milénio, na qual foi aprovado: a Declaração do Milénio das Nações Unidas (DMNU).

“Estamos empenhados em fazer do direito ao desenvolvimento uma realidade para todos e em libertar toda a humanidade da carência” (Declaração do Milénio das Nações Unidas, III – O Desenvolvimento e a Erradicação da Pobreza, 1.1). Neste quadro, os países desenvolvidos comprometem-se ajudar e colaborar com países em desenvolvimento, cumprindo os pontos estipulados pela DMNU em ordem a promover o progresso destes países e oferecer condições humanas a mais de 1000 milhões de homens, mulheres e crianças que se vêm submetidos a níveis de pobreza inimagináveis.

No Colégio Valsassina “de pequenino se torce o pepino” e desde tenra idade que os seus alunos desenvolvem um espírito de entre ajuda, o que contribui para a aquisição de certos valores. Dos 3 aos 18 anos, os alunos aprendem a importância da colaboração quer entre colegas quer entre comunidades.

As iniciativas realizadas mantêm os alunos cientes de que o mundo não se resume apenas à sua pequena comunidade de facilismos mas também engloba todas as outras comunidades que necessitam da sua cooperação. Para isso, são organizadas campanhas, em épocas específicas, entre as quais de índole natalícia, ou sempre que exista mobilização das partes. A título de exemplo destacam-se várias iniciativas que envolvem de forma activa, inclusivamente na organização das acções, os alunos do Colégio, tais como campanhas de solidariedade, por exemplo: venda de pirilampos a favor da CERC Lisboa; venda de alimentos produzidos pelos alunos, no Dia da Alimentação, com as receitas a favor da Comunidade Vida e Paz e das Irmãs Teresa de Calcutá; campanha da Liga Portuguesa Contra o Cancro; recolha de tinteiros a favor da AMI; envio de livros escolares a países em desenvolvimento, etc.

No entanto, apenas algumas acções pontuais não são o suficiente para que, quer o doador, quer o país em desenvolvimento tenham uma verdadeira aquisição de valores através da experiência intercultural. “Mais importante que dar o peixe é ensinar a pescar” e por isso, é necessário que, pelas acções continuadas no tempo, tanto os países em desenvolvimento possam ser responsáveis pelas suas próprias actividades como compreender que também há muito que podem ensinar aos países desenvolvidos. Neste contexto destaco o programa “O Ambassadors” que, na América do Norte, executa exímias missões que juntam objectivos de solidariedade, intercâmbio de culturas e experiências de vida, tanto para os jovens dos países desenvolvidos como para aqueles que vivem em condições desumanas. Os princípios deste projecto inserem-se nos pontos aprovados na DMNU. Através deste, jovens passam (literalmente) pela experiência de viver (quase) sem nada, aprendendo assim a dar um verdadeiro valor às “pequenas coisas da vida”, enquanto constroem escolas e abrigos para crianças desafortunadas poderem ter uma oportunidade de um futuro promissor. Assim se caminha “em direcção a objectivos comuns de dignidade humana e de um mundo livre de pobreza e de injustiça” (Jornal Público, 3 Dezembro 2008). **Ana Rita Ferrito 12º1B**



educar para a igualdade e justiça

Os Heróis do Natal

7º Ano, Turma C. Projecto conjunto: Educação Tecnológica/Geografia

Desde o momento em que nascemos, todos nós passamos a pertencer a um mesmo Mundo, a um espaço comum a muitas outras pessoas e a contextos e diversidades distintas.

Muitas das vezes estamos tão centrados no nosso dia-a-dia e ocupados em construir a nossa própria felicidade, que nos esquecemos um pouco daquilo que nos rodeia, do mundo em que vivemos e das profundas diferenças que existem.

Se por um lado os progressos científicos e tecnológicos nos enchem de orgulho e permitem quebrar barreiras até há pouco impensáveis, por outro, não nos podemos esquecer que parte deste mundo em que todos vivemos e do qual todos fazemos parte, enfrenta problemas cada vez mais graves.

Infelizmente, as soluções parecem não surgir e a vontade em resolver todas estas questões parece, por vezes, não se notar.

É nestes momentos que desejamos voltar à inocência da infância, às figuras que fizeram ou ainda fazem parte do nosso imaginário e que, com os seus poderes, nos ajudam a criar um mundo mais equilibrado e justo... são os super-heróis.

Que bom que seria que todos tivéssemos a força do **Óbelix** ou a agilidade do **Ásterix** para combater as **Alterações Climáticas**, invertendo assim as enormes mudanças a que estamos a sujeitar o nosso planeta e que tão graves e nefastos efeitos causam.

Tão importante que era termos alguém como o **Super-Homem** para combater os inúmeros casos de **Violência** que, hora após hora, se verificam em todos os pontos do globo.

E se, de uma vez por todas, um senhor **Tio Patinhas** se lembrasse que há milhões e milhões de pessoas que vivem na **Pobreza** e pudesse distribuir de forma mais equilibrada a sua riqueza por todos?

Valerá mesmo a pena continuarmos com as **Guerras**, fazendo com que morram inocentes em nome de causas que ninguém consegue perceber? Era algo que o **Capitão América** poderia resolver, fazendo uso de todos os seus poderes e conhecimentos universais, levando a que todos nos entendêssemos definitivamente.

E o grave problema da **Fome**? Num mundo de tanta produção, de tanta abundância e de tanto avanço científico e tecnológico, faz algum sentido que ainda morram milhares de crianças todos os dias por não terem algo que comer? Seria fantástico termos um grande cozinheiro como o **Ratatui** que se ocupasse delas, e de todos nós, alimentando-nos e fazendo com que nunca faltasse a comida.

Também não nos podemos esquecer das inúmeras pessoas que são vítimas de Doenças graves, doenças incuráveis ou até mesmo de doenças raras. Para as enfrentar e para as vencer contaríamos com a ajuda do Mestre do Corpo Humano e com toda a sua sapiência médica.

Já a **Pequena Sereia**, com toda a sua beleza e delicadeza, iria mobilizar todos os seres vivos da terra para a necessidade de pouparmos os nossos **Recursos naturais** e para a necessidade de procurarmos energias alternativas, mais limpas e amigas do ambiente.

Para nos ajudar a manter o planeta mais limpo combatendo a **Poluição** e purificando o ar que respiramos, contaríamos com a ajuda do **Wall-E** e com o seu empenho na recolha e separação dos lixos.

No fundo, o ideal seria que a pouco e pouco, na rotina da nossa realidade, na agitação do dia-a-dia, na avidez de viver cada momento, fossemos capazes de parar e olhar o mundo que nos rodeia, capazes de tentar conhecer as pessoas e descobrir as suas vivências, capazes de identificar os problemas e intervir nessa mudança. Acima de tudo, que fossemos capazes de ver o mundo como a nossa casa.

Seria extraordinário se cada um de nós se envolvesse, se desse um pouco mais de si para tornar o mundo melhor, fazendo do futuro uma página em branco onde poderíamos pintar a nossa própria história.

Neste Natal, é importante continuar a acreditar em heróis, a acreditar que há esperança, para que possamos seguir os seus exemplos, tentando modificar um pouco o nosso mundo.

Neste Natal, os heróis somos todos nós, somos todos aqueles que acreditamos na capacidade de nos transcendermos... de sermos os heróis do nosso quotidiano... de chegarmos onde quisermos... Feliz Natal





educar para a socialização

A Importância das Primeiras Aprendizagens

Joana Pires da Costa Coordenadora Jardim de Infância

A diversidade é uma característica do ser humano, pois todas as pessoas são diferentes nas suas particularidades físicas e psíquicas: cada um recebe, por meio de herança, determinadas características e determinadas potencialidades, que se desenvolvem num determinado ambiente.

Deste modo, o desenvolvimento de cada criança será, em cada caso, o resultado da combinação de factores genéticos ou hereditários e das possibilidades oferecidas pelo meio, inclusivamente o trabalho formativo na escola.

As primeiras aprendizagens são importantes do ponto de vista cognitivo, porque podem ajudar a criança a desenvolver realmente as suas potencialidades, mas são sobretudo relevantes do ponto de vista afectivo, pois são elas que vão fazer a criança ter, ou não, uma boa relação com a escola e com os saberes e competências que ela pode transmitir.

É imprescindível que as primeiras aprendizagens não destruam a espontaneidade e criatividade da criança, que lhe transmitam a sensação de ser apreciada, que a ajudem no alargamento da sua socialização, que contribuam para a construção de uma auto-estima positiva e de a tornar um ser progressivamente mais autónomo e responsável em relação às aprendizagens que realiza. Isto exige educadores bem preparados, que sejam capazes de estabelecer metas cognitivas a atingir, mas que percebam que esses objectivos não podem justificar que o desenvolvimento integral das crianças seja prejudicado pelo cumprimento de programas ou pelo esquecimento de que cada criança é um ser único, que necessita de tempo e espaço para desenvolver plenamente as suas potencialidades.

Reconhecer o desejo da criança é reconhecê-la como sujeito que sente, actua, pensa e deseja.

No Jardim de Infância deve existir uma preocupação cada vez maior com a crescente unicidade das crianças e não uma semelhança cada vez maior. As ideias de autonomia, iniciativa, capacidade crítica, diversidade, tomada pessoal de decisões devem fazer parte do dia-a-dia na escola.

A escola deve facilitar experiências, materiais de investigação, utilizar recursos próprios e os que a natureza envolvente e a comunidade lhes oferece, de maneira a que a criança desenvolva progressivas experiências de si mesma e do mundo que a rodeia.

Para que estas aprendizagens sejam mais significativas, é importante que partam daquilo que ela sabe e, mais ainda, do que sente e/ou vive e gosta de fazer.

A riqueza deste tipo de aprendizagem prende-se com o facto de considerar tanto aspectos formais como informais, potenciando o espírito de investigação, a actividade, a iniciativa, a curiosidade e a vontade de aprender. Em suma, uma aprendizagem que contemple tanto conhecimentos como experiências.

O que vai de encontro ao nível de desenvolvimento em que as crianças se encontram: inicialmente, na fase sensório-motora e depois na fase pré-operacional. Desta forma, o educador tem que estar consciente de que o principal instrumento de aprendizagem que as crianças dispõem é o conjunto dos sentidos, na medida em que é por intermédio deles que a criança entra em contacto com a realidade e elabora a sua imagem mental ou representação dessa realidade.

A partir desta ideia resta-nos assumir que temos, como educadores, um papel muito importante de ajuda e apoio no sentido de facilitarmos as aprendizagens, criando o maior leque de oportunidades adequadas a cada criança, criando as condições necessárias para o sucesso da aprendizagem de todas as crianças.

Para isso, a Escola deve então aprender a valorizar mais os conhecimentos com que as crianças chegam, a criar pontes entre o mundo das crianças e o que pretende ensinar e a potencializar o desenvolvimento de cada criança.

Aprender com os Sentidos

É com base nestes pressupostos que as educadoras do Colégio Valsassina promovem, junto dos nossos alunos de 3, 4 e 5 anos, um conjunto de experiências de aprendizagem que lhes permita contactar com o meio envolvente, saber apreciar diferentes contextos e situações, contactar com diferentes formas de expressão artística (plástica, musical, etc.)

Pretende-se acima de tudo diferenciar o processo de aprendizagem, criando situações que sejam suficientemente interessantes e desafiantes de modo a estimular a criança, mas cuja exigência não resulte em desencorajamento e diminuição da auto-estima.

Apresentamos alguns exemplos de actividades através das quais se pretende “aprender com os sentidos...”:

- “Pintar com as mãos”;
- Exploração do espaço/quinta do colégio;
- Produção de doces.



Trabalhar as Estações do Ano

Com a chegada do Outono é altura para certas actividades. O chão dos recreios enche-se de folhas de vários tons, castanhos, encarnados, laranjas, etc... É altura de dar uso a essas folhas. Os alunos começam por apanhar as suas folhas preferidas, frutos e raminhos e depois é dar largas à imaginação e construir painéis sobre o Outono.

Nesta época destacamos as seguintes actividades:

- Elaboração de trabalhos com recursos a materiais apanhados nos espaços verdes do Colégio (folhas, ramos, frutos, etc.) (3, 4 e 5 anos).
- Descobrir as estações do ano nas obras de arte do Museu da Gulbenkian (4 e 5 anos).
- Outra actividade realizada durante o Outono é a produção de doces (doce de abóbora nos 5 anos e de marmelada, nos 3 anos). Conhecer o fruto, descascá-lo, cheirá-lo e cortá-lo aos pedaços é apenas o início da actividade. Depois é só juntar os ingredientes, mexer bem e por fim... saboreá-lo.



Francisco



Ecoprogresso, um Parceiro Estratégico... A caminho de uma Low Carbon School

Eng. Ana Martins Ecoprogresso

A Ecoprogresso tem sido um parceiro de referência do Colégio Valsassina, desde 2006. Juntos, criaram o conceito “a caminho de uma Low Carbon School”, onde se pretende incorporar a responsabilidade climática na gestão diária desta escola. É de destacar o cálculo da pegada de carbono seguindo as regras do Protocolo de Gases com Efeito de Estufa, já no seu terceiro ano, a organização de diversos Workshops e acções de sensibilização, o pioneirismo na constituição de um fundo de carbono que resulta da aplicação de uma taxa de carbono às mensalidades e viagens de estudo e ainda a compensação das emissões inevitáveis destas viagens. Para além disto, a Estratégia de Gestão de Carbono adoptada ao mais alto nível da administração, foi amplamente discutida e participada envolvendo toda a comunidade neste processo.

Como reconhecimento de uma colaboração já com 3 anos, a ferramenta de gestão da pegada de carbono desenvolvida pela Ecoprogresso para o Colégio Valsassina, foi distinguida com um prémio de mérito atribuído no âmbito do concurso “Escola da Energia: modalidade – matemática da energia”, no passado dia 29 de Setembro. Este prémio foi criado especialmente porque o projecto se destacou dos restantes concorrentes pela sua estratégia de gestão de carbono e pelo seu plano de acções até 2012.

A Ecoprogresso – Consultores em Ambiente e Desenvolvimento, SA é pioneira em Portugal nas actividades ligadas ao carbono e às alterações climáticas. Criada em 2002, tem vasta experiência adquirida em projectos nacionais e internacionais, com o Estado Português, a União Europeia, o Banco Mundial e as Nações Unidas (UNFCCC). No sector privado contamos com mais de 100 empresas como clientes (empresas abrangidas pelo Comércio Europeu de Licenças de Emissão ou empresas que querem voluntariamente gerir o CO2, incluindo este activo na estratégia empresarial).

Damos apoio em políticas públicas de mitigação e adaptação às alterações climáticas e guiamos o investimento através das oportunidades do Protocolo de Quioto. Fazemos ainda a ponte para um mundo livre de emissões através da nossa marca Carbonfree, criada em 2004, e que se destina a certificar a compensação de emissões através da aquisição de créditos de carbono.

Pelo reconhecimento das suas valias, a Ecoprogresso foi a consultora escolhida para advisor de investimento do primeiro fundo português privado de carbono – o Luso Carbon Fund e do primeiro fundo português com investimento directo em energias renováveis – o New Energy Fund.

A Ecoprogresso estabeleceu-se no início de 2007 em São Paulo, no Brasil e em Maio de 2008 em Pequim, na China.

educar para agir contra as alterações climáticas

Laura, 3ªA



A caminho de uma Low Carbon School 2012 ... Redução de 14% da Pegada Carbónica do Colégio Valsassina

João Gomes Coordenador do Projecto

Colégio em acção

Para o cálculo da pegada carbónica anual definimos que cada ano lectivo corresponde ao período compreendido entre Setembro e Agosto do ano seguinte. Deste modo, é possível incluir toda a actividade da escola. Assim, em cada ano lectivo propomo-nos a calcular a pegada carbónica do ano anterior. O ano lectivo 2006/07 constituiu um ano de teste. Coincidiu com o início do projecto, tendo sido o primeiro ano a proceder a uma recolha detalhada dos dados necessários ao cálculo da pegada carbónica. Contudo, entre Dezembro de 2006 e Agosto de 2007 o Colégio passou por intensas obras de remodelação. Registou-se um aumento do número e volume de edifícios e aumentou-se a quantidade de muitos equipamentos. Por isso, consideramos mais correcto adoptar o período correspondente entre Setembro de 2007 e Agosto 2008 (que corresponde ao ano lectivo 07/08) como o ano base para as análises necessárias à evolução da pegada carbónica.

Deste modo, a pegada carbónica em 2007/08 é de 444 tonCO₂e o que representa uma redução de 75 tonCO₂e relativamente ao ano lectivo anterior, traduzindo assim uma diminuição de 14%.

Para mais informações consultar <http://co2amais.blogspot.com>.

Evolução da Pegada Carbónica do Colégio Valsassina (2006 a 2008).

	t CO ₂ e/ano	2006 2007	2007 2008
Total (Âmbito 1 + 2 + 3)		519	444
Total (Âmbito 1 + 2)		94	136
Âmbito 1 [emissões directas]		17	25
1a. Deslocações da frota Colégio Valsassina		3	3
1b. Equipamentos para produção de calor e/ou água quente nos balneários e refeitório		2	9
1c. Fugas de HFCs de equipamentos de climatização e/ou refrigeração		12	12
Total de toneladas compensadas		0	
Âmbito 2 [emissões indirectas]		77	111
2a. Produção de electricidade adquirida		77	111
Valor normalizado		77	117
Total de toneladas compensadas		0	
Âmbito 3 [emissões indirectas]		425	308
3a. Emissões Casa-Escola-Casa (CEC) dos colaboradores, professores e alunos		104	97
3b. Deslocações organizadas pelo colégio		308	201
3c. Tratamento de águas residuais dos professores, colaboradores e alunos		35	33
Total de toneladas compensadas		22	24

Colégio em acção

Mãos à obra... Pequenos pulmões para grandes cidades

João Gomes Professor de Biologia

“Pequenos pulmões para grandes cidades” é o nome escolhido para o projecto de construção de um telhado verde para um dos edifícios do Colégio Valsassina.

“As coberturas são cada vez mais importantes”, afirma o arquitecto Manuel Salgado, vereador da câmara de Lisboa para o Urbanismo e Planeamento Estratégico. “Em Lisboa, essa solução ganha uma importância ainda maior a nível estético”. Estes pequenos pulmões podem mesmo servir como reguladores térmicos da cidade. Segundo Manuel Salgado, a opção “pode reduzir dois a três graus centígrados na temperatura das cidades”. Sendo certo que não substituem os jardins, “permitem respiração e ajudam a diminuir o efeito de estufa”. Os chamados telhados verdes facilitam a circulação atmosférica, absorvem a água das chuvas e contribuem para uma redução do consumo energético devido aos seus poderes isoladores, e permitem ainda um isolamento acústico mais eficaz. Enquanto uma cobertura normal pode aquecer até aos 60oC, uma com relvado chega apenas aos 25: a diferença reflecte-se na diminuição do uso de ar condicionado, na factura energética (redução de custos entre 20 a 30%) e na pegada ecológica (adaptado de ionline.pt).

Num projecto dinamizado pelas disciplinas de Área-Projecto e Biologia, do 12º ano, pretende-se estudar, projectar e instalar um telhado verde. Este projecto enquadra-se também na estratégia interna de combate às alterações climáticas que tem como meta reduzir, até 2012, a nossa pegada carbónica em 10%.

Sabia que uma única pilha deixada no solo contamina-o durante mais de 50 anos. E que cerca de 84% do lixo doméstico pode ser reciclado.

No Colégio Valsassina o “lixo” é um precioso recurso

Os resíduos têm sido uma das áreas em destaque no trabalho desenvolvido no Colégio Valsassina no âmbito do projecto ecoValsassina. Baseamo-nos em duas questões essenciais: Reduzir e Valorizar.

Além disso, tentamos estabelecer um conjunto de parcerias que nos permitam assegurar a sustentabilidade ambiental e, em simultâneo, receber para a nossa escola vários materiais/equipamentos. Afinal de contas, os resíduos são verdadeiros recursos!...

De uma forma geral, separamos para reciclagem todo o tipo de resíduos produzidos no Colégio. E estamos também preparados para receber os seguintes resíduos produzidos por todos os alunos e suas famílias: Tinteiros usados; pilhas; óleos alimentares usados; Resíduos de equipamentos eléctricos e electrónicos (pequenos electrodomésticos).

Para mais informações consultar <http://geracaoecovalsassina.blogspot.com/2009/12/no-colegio-os-residuos-sao-um.html>.

Contamos com todos no caminho para a sustentabilidade.

Eco-Equipas

O Projecto ecoValsassina/Programa Eco-Escolas insere-se num dos aspectos básicos da identidade do Colégio Valsassina que constam do seu projecto educativo do qual transcrevemos a seguinte passagem: “O Colégio Valsassina assume a sua condição de ESPAÇO/QUINTA que permite um desenvolvimento equilibrado e harmonioso da pessoa humana, assim como a componente na defesa da natureza e do ambiente”.

Para além deste aspecto essencial, pretende-se aumentar e ampliar a consciência natural e ambiental dentro do quadro genérico da educação e formação, de modo a promover uma cidadania mais consciente e participativa em torno das questões ambientais

A constituição de equipas (as «Eco-Equipas») **responsáveis pelo bom estado de limpeza e arrumação das salas de aula e recreios** é uma forma de contribuir para a aquisição de uma cidadania responsável e, em simultâneo, assumir a nossa responsabilidade colectiva por um espaço que é de todos. Em todas as turmas do Colégio foram criadas estas Eco-Equipas.



Equipa de alunos do 1º ciclo a reforçar a rede de ecopontos existentes no Colégio. Estes ecopontos foram fornecidos pela Câmara Municipal de Lisboa – Divisão de Educação e Sensibilização Sanitária que, mais uma vez, apoiou o projecto ecoValsassina.

Intercâmbio com a Escola Het Vlietland

Mais uma vez, o Colégio Valsassina foi convidado a participar num intercâmbio de alunos com a escola holandesa Hiet Vlietland College, na cidade de Leiden.

São experiências enriquecedoras e fundamentais durante o nosso percurso escolar, porque nos permitem conhecer os hábitos e costumes da população local, utilizando a língua inglesa para comunicar.

No dia 3 de Novembro partimos rumo aos Países Baixos. Éramos 14 expectantes alunos do 10º, 11º e 12º ano acompanhados pela professora Patrícia Branco.

Neste intercâmbio, como estava previsto, cada um de nós ficou alojado em casa de uma família holandesa. Todas as famílias nos receberam de braços abertos e trataram-nos o melhor possível.

Durante a nossa estadia na Holanda fomos à escola, assistimos e participámos nas aulas de Educação Física e de Química. Visitámos Haia, Volendam, Marken e Amesterdão. Vimos moinhos, museus, igrejas e tulipas. Visitámos a casa onde Anne Frank viveu e andámos de barco pelos famosos canais holandeses. Patinámos no gelo, ou melhor caímos no gelo. Uma experiência inesquecível! Nunca nos esqueceremos dos longos passeios de bicicleta à chuva e ao relento, e das consequentes dores nas pernas.

Esta viagem ficará para sempre gravada nas nossas memórias, pois tivemos momentos de grande diversão, aprendizagem, partilha de experiências e hábitos e pudemos praticar o nosso inglês. Fizemos grandes amigos, quer holandeses quer portugueses. Esperamos ansiosamente pelos nossos amigos holandeses em Abril. **Joana Reis 11º 2**



A equipa de alunos e de professores envolvida neste intercâmbio.

educar para a ciência Darwin 2009 “Diário de Bordo de uma Viagem pela Evolução”

Departamento de Biologia

Trabalho premiado num concurso promovido pela Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica

Com base no desafio «Evolução de duas populações distintas de *Drosophila melanogaster*: selvagem e ebony», foi proposto às escolas que elaborassem um documentário científico na forma escrita ou de vídeo.

A equipa “We think...” do Colégio Valsassina (Ana Filipa Louro, Guilherme Fonseca, Joana Silva) apresentou um trabalho a concurso, o qual foi distinguido com o Prémio especial da publicação e-Fabulations. Esse trabalho pode ser consultado em:

<http://ler.letras.up.pt/site/default.aspx?qry=id05id1159id2258&sum=sim>

De acordo com os responsáveis por essa publicação: «A equipa “We Think...” fez uma peça escrita muito original. Ao fazê-lo, desafiou um estilo de comunicação de ciência menos fácil para os jovens da sociedade contemporânea a que pertencem – a escrita – retratando as dificuldades pelas quais passou na tentativa de concretizar a observação da evolução de populações de moscas a acontecer no laboratório da escola!>».

Uma Viagem ao Centro da Terra

Grupo de Ciências Naturais 3º Ciclo

Em 22 de Dezembro de 2005, a Assembleia Geral das Nações Unidas aprovou a resolução 60/162 proclamando o Ano Internacional do Planeta Terra.

O slogan escolhido “Ciências da Terra para a Sociedade” pretende realçar a importância desta iniciativa: promover a importância das Ciências da Terra em todos os domínios da Sociedade, destacando o seu papel na resolução de muitos problemas que afectam a Humanidade.

Foram várias as actividades dinamizadas no Colégio Valsassina no âmbito deste Ano.

Apresentamos um exemplo de um trabalho realizado por alunos do 8º ano que envolveu as disciplinas de Ciências Naturais, Português e Estudo Acompanhado. O desafio foi escrever uma “Viagem ao Centro da Terra” que, de forma criativa, pudesse descrever como está organizado o interior do nosso planeta. Deixamos aqui um exemplo dos trabalhos produzidos.

Em Cascais, na magnífica sala de estar do palácio da Condessa Amélia, estão esta e seu criado, Ambrósio.

Decorre o ano de 1982, no Outono, uma estação especialmente apreciada por Amélia, pois o seu cozinheiro fica muito inspirado com as folhas coloridas das árvores.

- Ambrósio, apetece-me algo... - diz a Condessa Amélia.
- Sim “milady”, vou já buscar! - replica o criado.

O criado vai à cozinha e volta acompanhado pelo cozinheiro Pietro Ferrero, o qual apresenta a sua obra-prima:

– Esta é a minha mais recente criação, um bombom ao qual eu chamei Ferrero Terrestre. – depois desta declaração entrega o bombom a Amélia e, quando esta trinca a primeira camada, ele explica – Por ser uma criação tão especial dei o nome a todas as camadas do bombom. A essa camada chamei de crosta.

– Sim, é dura e bastante estaladiça. – afirma a condessa.

– Tal e qual – concorda o “chef” – mas, se degustar bem, vai notar duas camadas. A exterior é um pouco mais mole e heterogénea. Nessa camada misturei vários ingredientes, que deram algo ao qual chamei mistura granítica, pois ficou parecida com a rocha granítica. Foi a que fiz em primeiro lugar, por isso é a mais antiga. Chamei-lhe crosta continental. A camada mais fina é a interior. Esta camada é preta, tal como o basalto, por isso dei-lhe o nome de mistura basáltica. Chamei-lhe crosta oceânica, sinceramente, penso que lhe dei este nome porque estou com muita vontade de ir de férias ... – Pietro acaba esta frase com um grande suspiro pensativo.

– Bem, – começa a declarar Amélia rindo-se – se me continuar a surpreender como tem feito dou-lhe uma semana de férias extra.

– A meu ver, já tenho as férias garantidas – concluiu o cozinheiro.

A condessa dá mais uma trinca. Desta vez a camada é muito espessa.

– Esta parte é fofinha, faz-me lembrar uma manta. – garante Amélia.

– Eu também pensei assim, – informa Ferrero – por isso lhe chamei de manto. Esta parte é sólida, tem alguns frutos secos moídos, como amêndoas, que são ricos em ferro e magnésio.

– Senhora, sente-se bem? – pergunta Ambrósio.

– Sim, Ambrósio. Este bombom é realmente divino. Sinto-me... maravilhada! – garante a Condessa.

– Por fim chegámos ao núcleo, dividido em duas partes, – recomeça

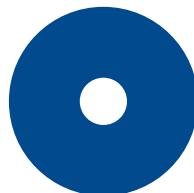
Pietro Ferrero – a mais exterior é líquida, e feita com sumo de morango, um alimento rico em ferro. O núcleo interno é sólido, pois, para acabar da melhor maneira, tive de comprimir todos os ingredientes. Fiz uma mini salada de frutas, com banana, ananás e limão e a cobrir uma cereja. A massa de todo o núcleo foi polvilhada com pós prateados. Por fim consegui degustar toda a obra-prima! – concluiu Ferrero.

– Tinha razão em relação às férias, estão garantidas! – garante a condessa – só há uma coisa que me está a intrigar... Para além das férias, para uma parte do bombom não deu explicação para o nome que escolheu. Não sei porquê, mas parece-me familiar...

– Pois... – começa envergonhado o cozinheiro – houve um pequeno percalço quando estava a criar o Ferrero Terrestre...O que sucedeu foi eu ter-me enganado e em vez de colocar à minha frente um livro com o esboço que já tinha feito, coloquei um sobre a constituição interna da Terra. Eram tão parecidos...

– Só mesmo o meu cozinheiro para fazer uma coisa destas. – diz Amélia rindo-se – Bravo Ambrósio! Bravo Ferrero Terrestre!

Margarida Trigo n° 4170, 8ºD



Construção de Modelos de Células Eucarióticas em 3D

Andrea Luz Professora de Ciências Naturais

Numa terça-feira a professora de Ciência Naturais chegou à aula e escreveu o sumário: **A Célula**.

Pelo que dizia, iríamos aprender a constituição da célula e as suas funções. Mas logo de seguida, explicou-nos que iríamos fazer um trabalho: **um modelo de uma célula eucariótica a três dimensões**. Neste trabalho teríamos de exemplificar a estrutura e constituição da unidade básica da vida, assim como as suas funções.

Começou por falar nos modelos que os alunos do ano passado fizeram. Deu-nos também vários exemplos de materiais que podíamos usar.

Queria ser original, ao ponto de ninguém ter materiais iguais aos meus. Por isso lembrei-me de usar areia para o citoplasma e pilhas para as mitocôndrias. Assim estava concluída a primeira etapa do trabalho: definir quais os materiais a utilizar!

A segunda etapa era pôr mãos à obra, pôr os organitos no sítio certo, fazer a legenda...

O trabalho estava concluído! Três semanas depois entregámos os trabalhos, que estavam muito originais e criativos.

Para mim, fazer este trabalho foi muito interessante, pois foi uma forma diferente de aprender.

Ao princípio achei difícil, mas assim que comecei as ideias começaram a fluir.

O Projecto “Modelo de uma célula eucariótica 3-D” desenvolvido pelos alunos do 7.º ano surge com o objectivo de levar os alunos a compreender a Teoria Celular, abrindo caminho para uma visualização mais concreta da célula, dos seus organitos e funções.

Este trabalho permitiu aos alunos uma maior aproximação à Ciência, desenvolvendo do espírito crítico, vontade de experimentar, pesquisar e colocar questões.

O projecto procurou também ser abrangente à comunidade escolar, não se esgotando nas Ciências Naturais de forma a tornar-se um projecto globalizante, dinâmico e motivador de aprendizagens.

O desafio era grande. Usar materiais correntes, aprender e compreender o papel de cada organito na célula e imaginar como o representar. E com a ajuda da Matemática, que não podia ser esquecida, para que as proporções fossem respeitadas. Além disso era necessário pôr em prática os ensinamentos dos professores de Educação Visual e Tecnológica, pois a célula tinha de ficar perfeita.

**Enfim, muito trabalho estava pela frente!
E os alunos superaram esta prova com grande entusiasmo e empenho e o resultado está à vista!
Parabéns pelos excelentes trabalhos desenvolvidos!**



Maria Lua Carreira, nº3538, 7ºC



**educar para
o diálogo**

**O diálogo em
curso deve
exigir o uso da
capacidade de
raciocínio de
forma a poder-
mos chegar a
diferentes
modos de fazer,
dizer e agir.**

O Valor Educativo do Diálogo Dar a Palavra Uns aos Outros Pôr os Valores em Cima da Mesa

Manuela Menezes Borba Professora de Filosofia

Este artigo pretende discutir uma questão que tem atraído a atenção de educadores e filósofos: O que fazer com as perguntas das crianças?

Certa que a filosofia contribui para se pensar a infância, deve-se começar por perguntar se os filósofos e os educadores estão dispostos a considerar o potencial filosófico das crianças.

A criança só vai entrar em cena como uma das preocupações humanas nos séculos XVI e XVII e um dos maiores representantes dessa filosofia voltada à infância é o educador e filósofo checo Jan Amos Comenius. Para ele, somente através da educação, pensando primeiro na infância e depois no homem, é que atenderemos à realização humana para a felicidade. Para o filósofo, «as crianças não são unicamente o objecto mas o modelo da verdadeira reforma» (Comenius, 1954:47).

Mais tarde, Jean Jacques Rousseau (século XVIII) entra em diálogo com o mundo infantil e não ignora as suas muitas potencialidades. O centro da reflexão filosófica-pedagógica passa a ser a infância como fase autónoma e específica.

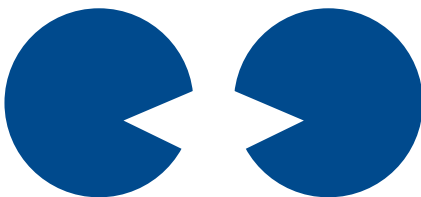
Muitos pensadores dos séculos XIX e XX voltaram as suas principais atenções para a infância. Como filósofos da infância e educadores reconheceram e ressaltaram as capacidades das crianças. Alguns, como Pestalozzi, foram menos-prezados como filósofos, justamente por se preocuparem com as crianças.

Ao contrário das afirmações dos especialistas de que teria sido o norte-americano Matthew Lipman o primeiro a ter acenado com a possibilidade de as crianças filosofarem, Comenius informa-nos de que essa hipótese é tão velha quanto a filosofia, vinda da Grécia antiga; foi Pitágoras o primeiro a fazer a alusão a ela. (Comenius, 1954:83). No entanto, tal não anula o mérito de M. Lipman por ter defendido o direito de a criança praticar a filosofia.

Depois de décadas de pesquisas, Lipman chega à conclusão de que o impacto dessa filosofia nas crianças não pode ser observado imediatamente, mas nos adultos de amanhã poderá ser tão espantoso que nos lamentaríamos de tê-las privado até hoje do acesso à filosofia.

Para o filósofo norte-americano, as objecções feitas para as crianças não fazerem filosofia estão a dar lugar a novas perguntas: qual o tipo de filosofia que as crianças podem fazer? Embora haja diferenças entre a fase infantil e a adulta, elas não são significativas, a ponto de as crianças não poderem entrar no mundo adulto e na companhia destes, compartilhá-lo. As crianças não estão tão distantes do paradigma da racionalidade adulta, como se pensa. Um tema a desenvolver num próximo artigo.

Ao trabalhar-se com as crianças, percebe-se facilmente que elas têm inclinação natural para a curiosidade, admiração, indagação, discussão e reflexão.



Esses são os traços cognitivos da atenção e empenho que a criança realiza para descobrir como as coisas funcionam no mundo. Na linha de Ann Sharp, as crianças procuram compreender o significado das palavras e das acções das pessoas que estão à sua volta.

Os conceitos de bem, verdade, tempo, amizade, liberdade e amor são centrais para o modo como cada criança constrói o mundo. Por isso, é essencial que se discutam esses conceitos e sentimentos e se lhes dê significado.

No entanto, essa procura pode ser filosófica ou não-filosófica, dependendo dos meios e dos métodos utilizados para se chegar, pela via do diálogo, à construção de conceitos e à sua interpretação face ao que nos rodeia. Por isso, importa saber o que caracteriza um pensamento filosófico.

Se os diálogos desenvolvidos com as crianças são apenas uma troca de opiniões, tal não indica um debate filosófico. Reconhecemos se uma troca de ideias é filosófica, analisando se os temas são do domínio da filosofia e se estão a ser usadas as ferramentas da procura filosófica. Referimo-nos às capacidades de raciocínio, ao diálogo de auto-avaliação e à reflexão em torno dos diferentes assuntos. O diálogo em curso deve exigir o uso da capacidade de raciocínio de forma a podermos chegar a diferentes modos de fazer, dizer e agir.

Lorieri pensa que são características básicas do pensamento filosófico: «a autonomia do pensar, a reflexão crítica e criativa, a reinvenção e reconstrução contínua e continuada das significações humanas.» (Lorieri, 2002:54).

Nesse sentido, poderíamos dizer que as crianças parecem estar mais aptas a filosofar do que boa parte dos adultos. Não que elas tenham mais capacidade de elaborar raciocínios difíceis e complexos do que os filósofos profissionais, ou que encontrem mais facilidade para compreender os vários sistemas filosóficos, ou ainda, que dominem um vocabulário técnico com mais competência do que o adulto.

Não, não é isso! Elas possuem o que Platão e Aristóteles consideraram o princípio da Filosofia, a imensa capacidade de admirar o mundo. Para os filósofos antigos e também para os modernos como Descartes, a admiração está na raiz da dúvida, da interrogação e da investigação, logo, do filosofar.

O adulto, pelo contrário, no meio das preocupações do dia-a-dia e de tantos desencantamentos, perde a capacidade de admirar-se perante a existência, vivendo preso nas suas certezas e valores.

Além dessa disponibilidade para o espanto, a criança tem a postura do não--saber, vivenciando-a através da construção de perguntas e, como se sabe, a filosofia começa com o não-saber.

Os filósofos desenvolvem a humildade de não saber tudo. São exemplo, Sócrates ao partir da afirmação de que nada sabe e Descartes ao assumir a dúvida como início do seu filosofar. A abertura mental e a disponibilidade para fazer perguntas são condição para a filosofia. Mas o ser adulto comum tem opiniões prontas e sistemas fechados. Para o adulto assumir uma postura de não-saber é bem mais problemático do que para uma criança.

Ainda na companhia de Sócrates, pode ver-se na sua prática maiêutica uma relação intrínseca entre o acto de filosofar e o acto de educar, quase uma identificação entre ambos.

Como filósofo, não tinha verdades prontas e sistemas acabados, como educador, não pretendia transmitir conhecimentos, como faziam os aristocratas do saber, nem pretendia vender o saber, como faziam os sofistas ensinando a arte de bem falar.

Como educador, a sua tarefa era questionar, interrogar e dialogar com os interlocutores a fim de que possam parir a verdade que está dentro deles. Deste modo, filosofia e educação encontram-se, porque, em última análise, a verdade filosófica só pode ser atingida por um acto pedagógico e a educação deve ser a procura da verdade.

Embora Platão fosse elitista em relação à filosofia, a atitude de Sócrates é democrática (tanto que extrai a verdade de um escravo como Menon) e nos põe no caminho de começar a fazer isso o mais cedo possível.

Como? Dando a palavra uns aos outros e pondo os valores em cima da mesa. Um passo que até agora poucos deram.

Por tudo isto, será mais adequado preparar-nos para escutar uma voz diferente como expressão de uma filosofia diferente, de uma razão diferente, de uma teoria do conhecimento diferente, de uma ética diferente e de uma política diferente: aquela voz historicamente silenciada pelo simples facto de emanar de pessoas classificadas como não adultos.





educar para o diálogo

Partilhar

Lucília Baptista Educadora de Infância

Há poucas coisas importantes na nossa vida quotidiana que não envolvam interacções com os outros. Quase todas as actividades e experiências significativas da vida incluem ou até dependem das relações com os outros.

Segundo Vigotsky (in Roggof,1990), o desenvolvimento cognitivo das crianças ocorre fundamentalmente no contexto das relações sociais.

Através das interacções com os pares a criança vai tomando consciência do “eu” e dos outros. Toma consciência de perspectivas e valores diferentes que suscitarão a necessidade de debate e negociação e fomentarão atitudes de compreensão do outro e respeito pela diferença.

Assim, partindo de um plano de discussão de uma aula de Filosofia para Crianças, cujo tema era a palavra “partilha” desenvolvemos uma tarefa a pares.

A actividade escolhida foi um desenho, cada criança escolheu um par (aceite por ambos) e decidiram o que fazer.

Partilharam uma folha de papel onde cada um negociou o que fazer, como e onde. Ao longo da tarefa existiram momentos de diálogo construtivo sobre o que estava a ser feito, troca de ideias e momentos de reflexão entre as crianças.

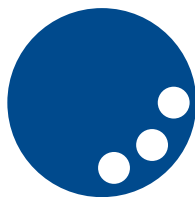
As tarefas desenvolvidas em pequenos grupos são enriquecedoras de respeito, cooperação e partilha. A complexidade vai aumentando ao longo do ano, com grupos de quatro ou mais crianças.

A valorização e divulgação desta actividades promovem a auto-estima e o sentimento de pertencer a um grupo, para além do sentido crítico e da interiorização de valores, essenciais para um desenvolvimento equilibrado e sucesso nas aprendizagens.



Exemplo de um dos desenhos produzidos pela turma.





educar para as artes

**“Sustentabilidade
na arte traz
a consciência de
um contexto mais
ecológico em torno da
produção e recepção
de obras de arte.”**



Arte e Sustentabilidade

Sofia Caranova Professora do Grupo de Artes

Nas últimas décadas, o tema ambiente passou a ser um foco central de atenção das pessoas. O tema é transversal e encontra-se em estreita ligação com todas as áreas do conhecimento, não sendo somente da responsabilidade de disciplinas como Biologia ou Ecologia. Prende-se sobretudo com a relação que mantemos com nós próprios, com os outros e com a Natureza.

Hoje muito se fala de “Desenvolvimento Sustentável”, encontramos-nos numa época de grande preocupação com o Planeta e a sua sustentabilidade, estando esta última mais voltada para garantir a continuidade da nossa espécie.

O conceito de sustentabilidade surgiu a partir da noção de ambientalismo, sendo transversal a muitas outras áreas da actividade humana, nomeadamente nos domínios da arte e da cultura.

A sustentabilidade abrange vários níveis de organização, por esse motivo é inadiável e urgente que novos valores e comportamentos sejam incorporados para construirmos sociedades que sejam sustentáveis. As preocupações têm que passar não só pelas empresas multinacionais, como por cada um de nós, enquanto indivíduos e cidadãos. São vários os apelos que surgem dos vários cantos do mundo de organizações inconformadas com a inércia dos governos de muitos países em relação ao assunto.

A Arte sensibiliza o homem, mesmo que não a compreenda no imediato. Ela é um forte instrumento que pode ser utilizado como veículo de conhecimento, permitindo reflectir sobre diversos problemas sociais e ambientais.

Através da Arte é possível desenvolver a percepção, a imaginação e a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade e ampliar a criatividade, de maneira a transformar o ambiente.

As novas tecnologias utilizadas na produção artística de muitas das obras de artistas contemporâneos, ajudam a reduzir as emissões de CO2 na atmosfera. Muitos artistas procuram não só reutilizar e reciclar os materiais utilizados na produção das suas obras, como propõem uma reflexão sobre importantes questões ambientais.

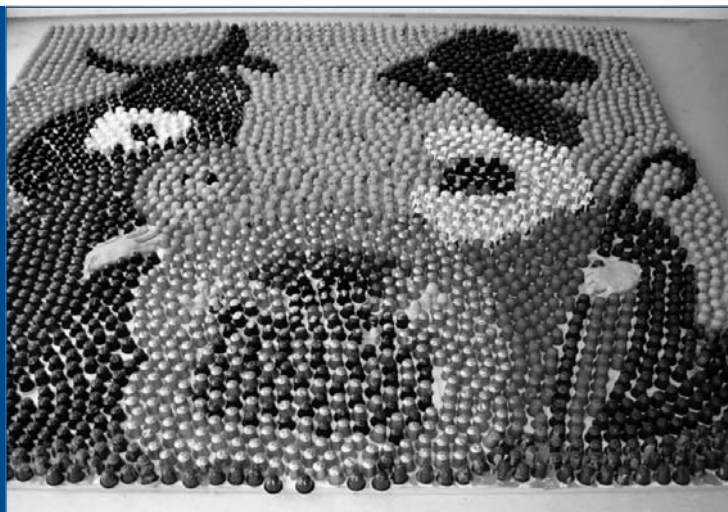
Cada um de nós tem uma parcela de responsabilidade na preservação ambiental. No contexto escolar, o papel do professor e dos alunos é fundamental nesse processo. Uma das formas de contribuirmos para essa preservação nas escolas é sensibilizando e propondo aos nossos alunos a criação de projectos e trabalhos que utilizem metodologias e materiais reutilizados e reciclados.

Deste modo, escola, professores e alunos estarão a participar numa caminhada social, sentindo-se co-autores da contribuição e consciencialização da melhoria da qualidade de vida.

Tem sido uma preocupação dos professores do Colégio Valsassina, que leccionam as disciplinas do grupo de Artes Visuais, a planificação de unidades de trabalho que incorporem, na construção de trabalhos dos alunos, a reutilização, recuperação e reciclagem de materiais e objectos do nosso dia-a-dia.

Nos últimos anos têm sido levados a concurso vários trabalhos realizados pelos alunos nas Educação Visual e Tecnológica e Educação Tecnológica, cujo elo comum é o reaproveitamento de resíduos ou a reutilização de materiais. Vários têm sido os prémios atribuídos pela qualidade plástica e estética dos trabalhos, mantendo assim a aposta de todos em continuar a trabalhar e a desenvolver projectos no âmbito do tema, Arte e Sustentabilidade.

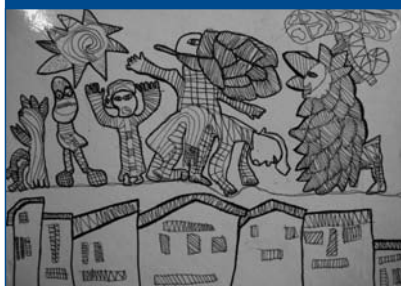
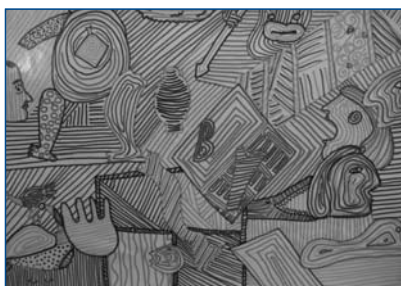
A principal ideia é sensibilizar e conscienciar os alunos e a comunidade educativa da importância de Reciclar, Recuperar e Reutilizar com Arte.



Trabalho realizado pelos alunos do 5º e 6º ano



Trabalho realizado pelos alunos do 7º ano, disciplina de E.T. ano lectivo 2008 /2009



A linha e o ponto (EVT 5º Ano)

Grupo E. V. T.

A primeira unidade de trabalho para os alunos do 5º Ano na disciplina de Educação Visual e Tecnológica teve como base a pesquisa sobre obras de pintores portugueses, entre eles Paula Rego, José de Guimarães, Almada Negreiros, etc.

Partindo da junção de vários elementos figurativos e/ou abstractos, das diversas obras pesquisadas, a tarefa dos alunos foi a de criar a sua própria situação artística, numa nova folha de papel cavalinho.

Desenhadas as figuras e criado o desenho e a história, a tarefa seguinte foi a de utilizar os diferentes elementos visuais (linha e ponto) para preencher e dar vida aos espaços.

O objectivo é o de transmitir a mensagem de que podemos preencher os espaços sem os pintar na sua totalidade, obtendo apresentações gráficas bastante interessantes. Este trabalho teve ainda duas vertentes, uma totalmente a preto e branco e outra com a utilização de cores.



A mancha (EVT 6º Ano)

Grupo E. V. T.

O início das actividades práticas para os alunos do 6º Ano consistiu numa nova experiência de pintura com materiais ainda desconhecidos para a grande maioria dos alunos. A tinta chama-se Ecoline e a técnica de pintura assemelha-se muito à da aguarela, obtendo-se resultados muito interessantes.

Semelhante ao trabalho efectuado pelos alunos do 5º Ano, os projectos de desenho tiveram como base artistas estrangeiros, como Matisse, Paul Klee, Kandinsky, entre outros.

Os alunos pesquisaram e estudaram a vida e obra dos artistas, principalmente a forma como empregavam a cor e as técnicas de mancha.

Por fim, os alunos experimentaram o novo material, explorando as inúmeras possibilidades da mancha e da técnica de sobreposição de tons.

Uma aula no Museu (5º e 6º Ano EVT)

Grupo E. V. T.

Ao longo de praticamente 2 semanas, todas as turmas do 5º e 6º ano saíram durante um dia da sala de aula de EVT e foram até ao Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian em Lisboa

Ao visitarmos a exposição sobre os anos 70 em Portugal, ficámos a perceber a diferença entre olhar e ver uma obra de arte, bem como a forma de a poder-mos interpretar.

Percebemos ainda que o Museu pode ser um agradável e divertido local não formal de aprendizagem de vários conteúdos e ficaram ainda as promessas de em breve lá voltar.



12º 5

Nova disciplina, novos desafios

Sofia Caranova Professora do Grupo de Artes

**Definição do Problema:
Criação de um objecto
iluminado, segundo um
conceito.
Inserção do mesmo num
espaço delimitado.
“Ser designer é... ser
responsável.
É sentir que colabora
na construção do mundo.”**

No âmbito da nova disciplina do 12º ano do agrupamento de Artes Visuais, designada Materiais e Tecnologias, foi proposto aos alunos ao longo do 1º período, o desenvolvimento e a criação de um Sistema de Iluminação/Instalação.

Após a definição e apresentação do problema/enunciado à turma, os alunos passaram pelas várias fases da Metodologia de Projecto:

- Pesquisa e apresentação de um tema como resposta ao problema lançado;
- Ideias apresentadas em esboços;
- Pesquisa e apresentação de trabalhos teóricos sobre temas pré-definidos de História de Arte do século XX e XXI;
- Criação de painel explicativo do tema em desenvolvimento e construção do protótipo individual do sistema de iluminação/instalação.

É importante a participação dos alunos em projectos práticos, permitindo-lhes alcançar a compreensão da tecnologia através da aplicação de princípios teóricos em situações idênticas às da vida real. É incentivada a representação física de objectos através da realização de maquetas, modelos e, inclusivamente, protótipos finais.

Segundo a aluna Rita Bargiela “este é o tipo de trabalho ideal para o desenvolvimento artístico de cada aluno. Propõe criatividade, originalidade e autonomia para o aluno, organização e colocou-nos sob pressão o que é bastante importante. Gostaria de continuar a executar trabalhos que englobassem estes tópicos.”

O grupo de alunos do 12º5 está de parabéns pelo empenho, esforço e interesse demonstrado nas várias actividades propostas nesta Unidade Didáctica.



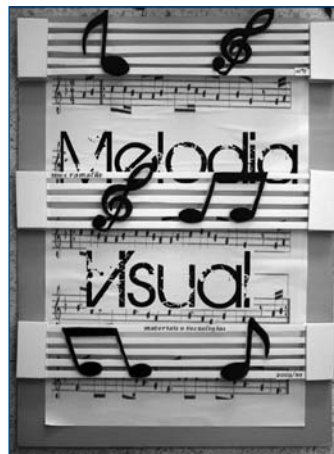
Sara Raposo (imagem adaptada de <http://www.descolex.com/wp-content/uploads/2009/08/grafite-papel-de-parede.jpg>)



Diogo Rodrigues



Marta Jesus



Inês Ramalho



Mafalda Serras



Rafael Rasquinho



Inês Macedo



Rita Bargiela



João Dotti



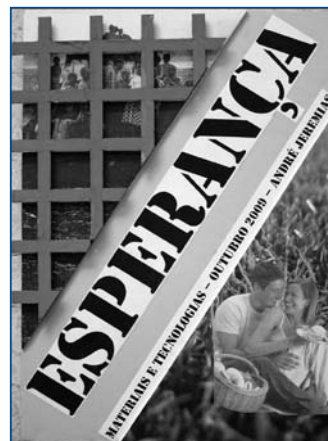
António Nunes



Andreia Silva



Pureza Mendonça



André Jeremias



José Maria Moniz



Marisa Cama



Beatriz Bento

A Sensibilidade e Expressividade Através do Ballet

Margarida Calais Professora de Ballet

educar para as artes

No início deste ano lectivo de 2009-10 foi lançado, em Portugal, o novo Programa de Exames da Royal Academy of Dance para os níveis Pre-Primary (1º ano de escolaridade – 6 anos) e Primary (2º ano de escolaridade – 7 anos). Estes novos programas vêm na sequência dos já lançados anteriormente Pre School Dance Curriculum Level 1 e Level 2, destinados respectivamente aos alunos de 3-4 anos e 5 anos.

A Royal Academy of Dance pretende, com estes programas, desenvolver nas crianças e adolescentes:

- Coordenação Motora
- Sentido Rítmico
- Musicalidade e Expressão Corporal
- Desenvolvimento Físico
- Auto-Disciplina e Auto-Confiança
- Gosto pela Dança

A intenção principal dos novos Programas da RAD consiste em proporcionar às crianças de hoje uma base forte para a futura aprendizagem da Dança. É divertido fazer e ensinar, ao mesmo tempo que ajuda os alunos a desenvolver as suas capacidades físicas, a resistência física (stamina), a criatividade e a musicalidade, utilizando um vasto leque de diferentes estilos de sons e músicas. Com estes Programas e Metodologias da Dança estamos a ir ao encontro das teorias modernas sobre o ensino, que valorizam a Educação das Artes como a Música, o Teatro e a Dança.



Temática Global para o 1º Ciclo 2009–2010: A Comunicação

Madalena Alves e Isabel Raimundo Coordenadoras do 1º Ciclo

educar para a comunicação

Curricular

A equipa do 1º Ciclo lançou o tema **COMUNICAÇÃO** como o eixo comum aos trabalhos de projecto a desenvolver no corrente ano lectivo. Este tema surge como pertinente por razões de natureza distinta:

Independentemente do ano de escolaridade, todos os alunos desenvolvem trabalho no sentido de melhorarem a sua capacidade de comunicação. Sendo a linguagem verbal (oral e escrita) o meio mais utilizado na escola para veicular informação e para avaliar os conhecimentos dos alunos, é importante que desenvolvam competências de uma comunicação adequada ao objectivo, ao contexto e ao universo disciplinar em que se insere o acto comunicativo.

Na escola os alunos também aprendem que a linguagem matemática é uma outra forma de representar o mundo e a nossa acção sobre ele. Por se tratar de uma forma mais económica de linguagem é, conseqüentemente, mais abstracta, o que significa que não se aprende tão naturalmente como a linguagem verbal. Ajudar os alunos a identificarem as vantagens desta linguagem e a ganharem perícia na sua utilização como meio de mais facilmente operarem sobre o mundo, é um desafio que se coloca a qualquer professor.

Temos ainda as vantagens inerentes ao facto de sabermos comunicar num idioma diferente do nosso (contacto com pessoas e cultura de outro universo linguístico), de desenvolvermos capacidades de comunicação recorrendo à plasticidade dos materiais, aos sons, ao nosso próprio corpo.

Sensibilizar os alunos para as múltiplas linguagens a que podemos recorrer, ajudá-los a descobrir a sua especificidade e beleza, surge como um dos objectivos deste projecto.

Social e Emocional

Um dos aspectos mais importantes da vida em sociedade é a necessidade de nos sentirmos integrados nela. Contribui decisivamente para isso a possibilidade de comunicação com as pessoas que nos rodeiam, o que nos permite criar laços, adequar comportamentos, alargar universos, relativizar sentimentos, conhecer perspectivas diferentes das nossas.

Sendo a comunicação, por excelência, um processo de interacção, há que saber escutar e expressar opiniões, conhecimentos, desejos, sentimentos, informações, há que procurar compreender e que respeitar o ponto de vista do outro, mas ser capaz de apresentar o nosso; há que procurar o que nos aproxima mas não descuidar o que de importante nos separa. Do equilíbrio entre a nossa individualidade e a nosso sentimento de pertença, depende uma parte importante do nosso bem-estar social e emocional.

Sendo certo que muitos momentos de conflito perturbam este equilíbrio, também é certo que eles serão mais facilmente ultrapassáveis se as partes envolvidas conseguirem comunicar entre si. Desenvolver nos alunos a capacidade de comunicarem assertivamente com as pessoas que as rodeiam é outro dos grandes objectivos a que a equipa se propõe.

A Dança Clássica como Forma de Comunicação

No âmbito do projecto “A Comunicação”, a professora de Ballet organizou uma sessão com os alunos do 4º ano, com o objectivo de os sensibilizar para a expressividade dos movimentos e gestos dos bailarinos.

Eis alguns excertos das apreciações feitas pelos alunos, após a sessão:

«Quando a Guigui nos falou como se podia comunicar com a dança, eu não percebi nada: comunicar com a dança? Mas depois mostrou-nos um filme, “Giselle”. Naquele momento, quando o estava a ver, eu compreendi tudo o que a Guigui tinha estado a explicar! Fiquei a saber realmente como se pode comunicar através da música e da dança.» **Marta Inocência, 4ºC**

«...podemos comunicar de várias maneiras, até com os gestos e com a música (se está mais leve ou mais forte). Eu adorei (...)» **Inês Ventura, 4ºC**

Para a professora, Margarida Calais, dinamizar esta sessão: «Foi uma sensação fantástica olhar para a plateia composta pelas 3 turmas do 4º ano, todos em silêncio e atenção total, enquanto viam excertos do bailado romântico “Giselle”, que apresentei em vídeo depois de lhes ter falado sobre a “Dança e Comunicação”... ».



educar para a qualidade e a excelência

Pedro Abraços Condecorado pelo Sr. Claes Nobel

Ana Paula Gouveia Professora de Inglês

No ano lectivo transacto, o nosso aluno Pedro Abraços (actualmente no 12ºIA) venceu a competição nacional de Public Speaking levada a cabo nas instalações do British Council pela Fundação English Speaking Union. O Pedro foi representar Portugal na competição internacional em Londres.

Na semana de 08 a 14 de Novembro decorreu a visita do Sr. Claes Nobel a Lisboa. O Sr. Claes Nobel, sobrinho de Alfred Nobel e reconhecido activista pela Paz e pelas questões ambientais “has continued his family’s legacy of recognizing and rewarding outstanding achievement by founding The National Society of High School Scholars” é o Presidente da Fundação, que tem como objectivo reconhecer e recompensar desempenhos excepcionais de jovens estudantes do Ensino Secundário.

No âmbito desta visita, o Sr. Nobel ouviu o nome do Pedro Abraços pela voz de um elemento da Fundação English Speaking Union, Ms Mercedes Motteck e manifestou interesse em conhecê-lo, o que decorreu durante um encontro com várias personalidades: Mr Lishmann, reconhecido artista, ambientalista e inventor canadiano; Ms Maudelle M. Driskell, Vice Presidente da National Society of High School Scholars; Ms Mercedes Motteck e Ms Sue Álvares Cabral, da Fundação English Speaking Union; Mr Richard Parker, Director da St Dominic’s School; Profª Linda Pereira de Escola Superior de Turismo e Hotelaria do Estoril, entre outros. Este encontro decorreu no Palácio Sottomayor tendo sido seguí-do de uma conferência de imprensa. O Pedro e eu estivemos neste encontro. Após o beberete em que se conversou sobre questões ambientais e educação, o Sr. Nobel fez um breve discurso e ofereceu uma medalha de mérito ao Pedro, perante os aplausos das pessoas presentes.



Procura-se Sucesso na Vida Primeiros Passos no Mundo das Aprendizagens Sócio-Emocionais (Parte II)

Raquel Raimundo Gabinete PsicoPedagógico

**“Não consigo
conceber sabedoria
sem competência
emocional. Para nos
tornarmos sábios
precisamos
primeiro de
nos tornar
emocionalmente
competentes”**

NaçCarolyn Saarni (1997)

No artigo publicado no número anterior alertámos o leitor para o facto de todas as crianças e jovens terem direito à aprendizagem explícita das competências sócio-emocionais e à construção e manutenção de ambientes de aprendizagem seguros, envolventes e preocupados com o seu bem-estar.

Se a aprendizagem é um processo social e aprender envolve sempre sentimentos, então estas competências devem ser ensinadas aos alunos, desde cedo, de forma progressiva e coordenada. Os especialistas alertam para a necessidade das intervenções terem início numa fase precoce da vida das crianças e que se deverá caminhar, cada vez mais, para intervenções de carácter preventivo, no sentido de evitar desajustamentos emocionais, sociais e comportamentais futuros.

“A maioria das crianças e dos jovens não apresentam problemas de desenvolvimento a nível emocional, social e comportamental fará sentido a intervenção ser universal?” A aposta deverá centrar-se, cada vez mais, não apenas na redução dos comportamentos problemáticos, mas sobretudo na promoção de comportamentos saudáveis, porque “não ter problemas” e “estar bem desenvolvido” não são sinónimos. É ainda de salientar que, nos anos 90 foi realizado um estudo (Durlak, 1995) após o qual se concluiu que, aproximadamente, 50% dos adultos com problemas de ajustamento psicológico tinham tido uma infância e adolescência sem percalços desta ordem de grandeza, o que quer dizer que a prevenção pode ajudar a evitar problemas, não só no processo de crescimento mais imediato, mas também na vida adulta.

“Será oportuno iniciar esta aprendizagem logo no Jardim-de-Infância?” Faz sentido porque tendo em conta a natureza da maturação do cérebro humano, o desenvolvimento afectivo precede, geralmente, a cognição (pensamento) e o comportamento. Deste modo, as crianças experienciam emoções e reagem emocionalmente, muito antes de conseguirem verbalizar as suas experiências ou de conseguirem discernir formas de reagir a essas mesmas experiências (Greenberg & Snell, 1997).

É por essa razão que o Gabinete PsicoPedagógico, em conjunto com as Educadoras, iniciou no passado ano lectivo um programa de desenvolvimento de competências sócio-emocionais no Jardim-de-Infância, tendo sido abrangidas todas as turmas dos 4 e 5 anos do colégio. O programa “Nino e Nina” foi alvo de uma avaliação a nível do seu impacto nas competências sociais dos alunos abrangidos. As variáveis analisadas foram: o autocontrolo social, o relacionamento com os pares, o comportamento “académico” e a competência social, através de um questionário aplicado antes e imediatamente após a implementação do programa. Cada educadora respondeu a um questionário, por criança.

Os resultados obtidos permitem-nos concluir que o programa foi globalmente eficaz em todas as variáveis avaliadas. No geral, os alunos dos 4 e 5 anos do colégio melhoraram significativamente a nível do autocontrolo social, do relacionamento com os pares, do comportamento “académico” e da competência social, ao longo do ano lectivo transacto. Contudo, uma análise mais pormenorizada permitiu-nos verificar que o programa “Nino e Nina” foi mais eficaz nos 4 do que nos 5 anos, dado que parece apoiar a noção de que estes programas devem começar a ser implementados numa idade precoce. Os alunos de 4 anos melhoraram significativamente em todas as variáveis analisadas, enquanto os alunos de 5 anos, apesar de apresentarem ligeiras melhorias no autocontrolo social e no comportamento “académico”, apenas melhoraram significativamente a nível do relacionamento com os pares e da competência social. Não se verificaram diferenças de género, o que significa que o programa terá sido igualmente eficaz, quer para os meninos, quer para as meninas dos 4 e dos 5 anos.

“E este ano lectivo? O que tem sido feito?” O programa começou já a ser implementado nas três turmas dos 4 anos, pela Dr.^ª Celeste Fernandes, do Gabinete PsicoPedagógico, sempre na presença das educadoras e num formato semelhante ao utilizado no ano anterior. Os alunos dos 5 anos, que beneficiaram do programa no passado ano lectivo, continuam a tê-lo este ano, estando o mesmo a ser aplicado pelas educadoras e cabendo ao Gabinete PsicoPedagógico a responsabilidade de efectuar a avaliação da eficácia do programa, assim como a avaliação de processo em termos da sua implementação.

Terminamos com um exemplo dos desenhos do “Nino” e da “Nina” realizados pelas crianças.



London International Youth Science Forum 2009

Science Serving Mankind

António Grilo Antigo Aluno do Colégio, actualmente a frequentar o 2º Ano de Eng. Biológica no I.S.T.

Retomo a escrita nesta publicação, da escola que me viu crescer durante 15 anos, para relatar a viagem a Londres por ocasião do London International Youth Science Forum 2009 com o tema “Science Serving Mankind”. Foi o 50º Aniversário do evento que contou com a participação de cerca de 300 participantes de 40 países.

Tal como vem sendo hábito desde há alguns anos, a Fundação Calouste Gulbenkian convidou o vencedor nacional das Olimpíadas do Ambiente para integrar a delegação portuguesa neste evento. Foi nestas circunstâncias que tive o privilégio de passar duas semanas, de 29 de Julho a 12 de Agosto, a falar e ouvir falar de Ciência na capital do Reino Unido.

No famoso Sir Alexander Flemming Building tivemos as aulas dadas por alguns dos mais sonantes nomes da ciência mundial – Richard O’Kennedy, Andrew Coates, Keith Martin, Sir Colin Terry, Donna Blackmond entre outros.

Quanto às conferências, gostaria de destacar alguns temas tão variados como Anticorpos e novos métodos de auto-diagnóstico, Bolhas de Sabão, A Cor, Fusão Nuclear, Segurança em Sistemas Informáticos e Electrónicos, Células Estaminais, Educação e Mudanças Sociais etc...

Na componente científica, tivemos ainda a oportunidade de visitar centros de investigação do Reino Unido, de entre as várias hipóteses de escolha em diferentes áreas visitei o Rothamsted Research Centre – em Biotecnologia Vegetal – e o Babraham Research Centre (da Universidade de Cambridge) sobre Ciências Biomédicas e Biologia Molecular.

Ainda pudemos apresentar projectos em que tenhamos estado inseridos. E, por ter estado directamente envolvido desde a sua génese, em estreita colaboração com o prof. João Gomes, escolhi apresentar o projecto “Gestão Voluntária de Carbono” do Colégio Valsassina, dando assim a conhecer o que o Colégio está a fazer para se tornar uma Low Carbon School, em 2012.

No final trago na bagagem muitos contactos, muitos amigos e amigas, muitos conhecimentos, novas opiniões e formas de estar e de ver alguns assuntos que me enriqueceram, mas também uma memória fantástica de um evento que me enriqueceu e, de algum modo, me alterou. Resta-me despedir... Talvez um dia volte a escrever na Gazeta, quem sabe, como encarregado de educação...

Junto ao Victoria and Albert Museum foi tirada a fotografia com todos os participantes e staff do evento (primeira fila)



Quadro de Honra 3º Período 2008/2009

A Direcção do Colégio decidiu criar, a partir do ano lectivo 2008/09, um Quadro de Honra e de Excelência tendo em vista promover os objectivos e opções educativas de carácter geral que constam do seu Projecto Educativo, bem como a dimensão académica e a dimensão humana que o mesmo projecto visa desenvolver nos seus alunos, em colaboração com as famílias.

Do Quadro de Honra fazem parte os alunos que, no final de cada período, obtenham excelentes resultados escolares, quer no domínio curricular quer no domínio dos complementos curriculares.

5º ANO		
Nº	NOME	TURMA
3393	Mafalda Viegas Dias Gomes	5ªA
3467	Leonor Martins de Vasconcelos	5ªA
3605	Rita Calhau Martins Vaz	5ªA
3922	Miguel Micaelo Bengala	5ªA
3466	João Francisco Pires Garutti Gonzalez	5ªA
3747	Maria Francisca Telles Freitas Xara-Brasil	5ªB
3751	Rita Lopes da Costa Marques Pinto	5ªB
3875	Marta Filipa Velosa Zambujal Oliveira	5ªB
3375	Maria do Carmo Rocha Melo Belard Raimundo	5ªC
4537	Joana Mira a. N. Castel-Branco	5ªD
4567	Sofia Vassangi Hemrage	5ªD
4586	Ana Clara do Carmo St. Aubyn	5ªD
4629	Marta Almeida Martins	5ªD
4569	Maria Soares de Almeida	5ªE
4573	Maria Leonor Palminha Alves	5ªE

6º ANO		
Nº	NOME	TURMA
3220	Inês Garcia Nunes Coelho	6ªB
3538	Maria Lua A. Pinto de Palma Carreira	6ªC
4403	Diogo Tito Vítor Marques	6ªC
4344	Inês Carôla Cavaco	6ªD

7º ANO		
Nº	NOME	TURMA
554	Afonso Caldeira Espinha Pinheiro Castela	7ªA
339	Gonçalo Lopes Martins e Pereira	7ªA
3416	Miguel Lima Grilo Fernandes da Silva	7ªB
3924	Alexandra Domingos Reis Pereira	7ªB
1410	Maria Margarida Pessoa Jorge Pessoa Vaz	7ªC
3808	Filipa Ribeiro Verdasca	7ªC
4170	Margarida Salomé L. M. Jordão Trigo	7ªD
4173	Laura Lapa Marques da Costa	7ªD

8º ANO		
Nº	NOME	TURMA
3499	Filipa Veríssimo Choon	8º A
4105	Gonçalo Ribeiro Lopes Rodrigues Marta	8º A
3259	Maria Leonor Grossinho F. Jacinto Lopes	8º C
3996	Inês Torre Estorninho	8º C
4050	Catarina Carôla Cavaco	8º D
4061	Maria Luísa Metello C. C. Lubomirska	8º D

9º ANO		
Nº	NOME	TURMA
966	Diogo Tomáz Cardoso Rezio Martins	9º A
128	Maria Leonor C. B. Vasconcelos e Sousa	9º B
3647	Alexandra Veríssimo Choon	9º C
3843	Ana Margarida G. C. c. Delgado	9º D
3854	Mariana Inocência Martinho	9º D

10º ANO		
Nº	NOME	TURMA
457	Ricardo Miguel Baião Nogueira Pedro	10º 1 A
3756	Ana Sofia Carola Cavaco	10º 1 A
4136	Marta Maria Magalhães da Silva	10º 1 A
4469	Ana Beatriz R. Pereira A. Costeira	10º 1 A
1180	Eduardo G. Quadrado Mora Marques	10º 2
3766	Joana Lopes da Silva Reis	10º 2
3764	Frederico Oliveira Toulson	10º 2
850	Rita Horta Correia F. Gaspar	10º 4

11º ANO		
Nº	NOME	TURMA
893	Pedro Francisco de M. D. Baião Abraços	11º 1 A
3618	Jorge Miguel Aldinhas Ramos Ferreira	11º 1 A
3527	Ana Margarida Lapa Marques da Costa	11º 1 B
3626	João Francisco Lobato de Sousa	11º 1 B
1498	Pedro Eduardo Quadrado da Fonseca	11º 2
887	Ricardo Miguel Oliveira Dias Ferreira	11º 2
1028	Ana Cristina M. Jesus Lima Grilo	11º 2
1647	Pedro Miguel Feliz Barreiros Gama	11º 2
3236	Marta Pereira Pedro de Jesus	11º 5

12 ANO		
Nº	NOME	TURMA
204	Carlos António Fragoso Ruivo	12º 1 A
231	Felipe Lins Blauth	12º 1 A
623	Ana Filipa Dias Louro	12º 1 A
3426	Miguel Neto Afonso Villa de Brito	12º 1 A
3429	Gonçalo Miguel Correia Pinto	12º 1 A
3431	Joana Serradas Perdigoto	12º 1 A
3486	Simão Menano de Figueiredo M. Freire	12º 1 A
3818	Joana Maria Magalhães da Silva	12º 1 A
511	Manuel Maria Vilão Cruz Gião Morais	12º 1 B
932	João Maria Gomes Viana Pena do Amaral	12º 1 B
1763	Mariana Figueiredo Fragoso	12º 1 B
3430	Ana Catarina Guitana Carracho	12º 1 B
260	Diogo Picciochi Ferro dos Santos	12º 2
964	David Tomás Cardoso Rezio Martins	12º 2
582	Ana Margarida Janeiro Marques Costa	12º 5
590	Maria Duarte Ferreira Passos Almeida	12º 5
980	Carolina Viegas Castanheira	12º 5
1412	Fábio Miguel Feliciano da Cruz	12º 5
3456	Ana Luísa Inocência Martinho	12º 5
3483	Braulio Miguel M. Pereira Conceição	12º 5

Acesso ao Ensino Superior

92,3% Colocados no Ensino Superior Público

7,7% Colocados no Ensino Superior Privado e Universidade Católica

Aos novos universitários desejamos que encontrem grande realização nos cursos que escolheram.

	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09
Ensino Público (Programa Enes)	85%	94%	88%	92,3%
Privado e Univ. Católica Portuguesa	100%	100%	100%	100%

Lista de colocações

NOME	CURSO	FACULDADE
Ana Catarina Carracho	Arquitectura	Instituto Superior Técnico – Universidade Técnica de Lisboa
Ana Filipa Louro	Ciências Farmacêuticas	Faculdade de Farmácia – Universidade de Lisboa
Ana Leonor Seia	Engenharia Civil	Instituto Superior de Engenharia de Lisboa – Instituto Politécnico de Lisboa
Ana Inocência Martinho	Arquitectura	Faculdade de Arquitectura – Universidade Técnica de Lisboa
Ana Mafalda Soares	Gestão	ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa
Ana Mafalda Verol Marques	Gestão do Lazer e Animação Turística	Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril
Ana Margarida da Costa	Arquitectura	Faculdade de Arquitectura – Universidade Técnica de Lisboa
António Afra Pedro	Engenharia Mecânica	Instituto Superior Técnico – Universidade Técnica de Lisboa
Beatriz Oliveira Plácido	Arquitectura, área de especialização em Arquitectura de Interiores	Faculdade de Arquitectura – Universidade Técnica de Lisboa
Bráulio Miguel Conceição	Arquitectura	Faculdade de Arquitectura – Universidade Técnica de Lisboa
Carlos António Ruivo	Engenharia Electrotécnica e de Computadores	Instituto Superior Técnico – Universidade Técnica de Lisboa
Carolina Castanheira	Arquitectura, esp. Gestão Urbanística e esp. Planeam. Urbano e Territorial	Faculdade de Arquitectura – Universidade Técnica de Lisboa
David Tomás Martins	Gestão	Faculdade de Economia – Universidade Nova de Lisboa
Diogo Gil Fidalgo	Gestão e Marketing	Instituto Superior de Comunicação Empresarial
Diogo Martins Marques	Ciências da Comunicação	Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Universidade Nova de Lisboa
Diogo Picciochi Santos	Gestão	Faculdade de Economia – Universidade Nova de Lisboa
Fábio Miguel Cruz	Arquitectura	Faculdade de Arquitectura – Universidade Técnica de Lisboa
Felipe Lins Blauth	Medicina Dentária	Faculdade de Medicina Dentária – Universidade de Lisboa
Filipe Pascoal Carapeto	Engenharia Informática e de Computadores	Instituto Superior Técnico – Universidade Técnica de Lisboa
Francisco Formigal Pinto	Gestão	Faculdade de Economia – Universidade Nova de Lisboa
Frederico Quartim Carvalho	Economia	Faculdade de Economia – Universidade Nova de Lisboa
Gonçalo Pires Santos	Arquitectura, esp. Gestão Urbanística e esp. Planeam. Urbano e Territorial	Faculdade de Arquitectura – Universidade Técnica de Lisboa
Gonçalo Miguel Pinto	Medicina	Faculdade de Medicina – Universidade de Lisboa
Gonçalo Vilas Boas Tiago	Engenharia Mecânica	Instituto Superior Técnico – Universidade Técnica de Lisboa
Guilherme dos Fonseca	Engenharia Alimentar	Instituto Superior de Agronomia – Universidade Técnica de Lisboa
Gustavo Pinto Torquette	Engenharia Mecânica	Instituto Superior de Engenharia de Lisboa – Instituto Politécnico de Lisboa
Inês Castro Serrão	Medicina Veterinária	Faculdade de Medicina Veterinária – Universidade Técnica de Lisboa
Isabel Cardoso Pinto	Bioquímica	Faculdade de Ciências – Universidade de Lisboa
Isabel Madeira Ramos	Gestão	Faculdade de Economia – Universidade Nova de Lisboa
Joana da Fonseca Ferreira	Biologia	Faculdade de Ciências – Universidade de Lisboa
Joana Magalhães da Silva	Engenharia Civil	Instituto Superior Técnico – Universidade Técnica de Lisboa
Joana Serradas Perdigoto	Engenharia Civil	Instituto Superior Técnico – Universidade Técnica de Lisboa
João Guilherme Fonseca	Gestão	Instituto Superior de Economia e Gestão

NOME	CURSO	FACULDADE
João Pena do Amaral	Gestão	Faculdade de Economia – Universidade Nova de Lisboa
João Maria Estrela	Gestão	Universidade de Évora
João Pedro Poças	Engenharia Mecânica	Faculdade de Ciências e Tecnologia – Universidade Nova de Lisboa
João Rodrigo Silva	Gestão e Marketing	Instituto Superior de Comunicação Empresarial
Manuel da Gama Morgado	Arquitectura	Faculdade de Arquitectura – Universidade Técnica de Lisboa
Manuel Carvalho de Melo	Gestão	Faculdade de Economia – Universidade Nova de Lisboa
Manuel Maria Morais	Engenharia Aeroespacial	Instituto Superior Técnico – Universidade Técnica de Lisboa
Maria Duarte Almeida	Arquitectura, área de especialização em Arquitectura de Interiores	Faculdade de Arquitectura – Universidade Técnica de Lisboa
Mariana Alves Pinto	Design de Equipamento	Faculdade de Belas-Artes – Universidade de Lisboa
Mariana Faria Claro	Restauração e Catering	Instituto Politécnico da Guarda
Mariana Figueiredo Fragoso	Engenharia Zootécnica	Instituto Superior de Agronomia – Universidade Técnica de Lisboa
Martim Mineiro Moreira	Gestão	Instituto Superior de Economia e Gestão – Universidade Técnica de Lisboa
Miguel de Campos Simões	Comunicação Empresarial	Instituto Superior de Comunicação Empresarial
Miguel Villa de Brito	Arquitectura	Instituto Superior Técnico – Universidade Técnica de Lisboa
Miguel Pereira da Silva	Engenharia Química	Instituto Superior Técnico – Universidade Técnica de Lisboa
Miguel Rodrigues da Silva	Arquitectura, esp. Gestão Urbanística e esp. Planeam. Urbano e Territorial	Faculdade de Arquitectura – Universidade Técnica de Lisboa
Nuno Miguel Ribeiro	Gestão	Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais – Universidade Católica Portuguesa
Pedro Cidade Alves	Engenharia e Gestão Industrial	Instituto Superior Técnico – Universidade Técnica de Lisboa
Pedro Costa Ramos	Gestão	Faculdade de Economia – Universidade Nova de Lisboa
Pedro Dundas Beck	Gestão	Faculdade de Economia – Universidade Nova de Lisboa
Pedro José Ganiguer	Gestão	Faculdade de Economia – Universidade Nova de Lisboa
Pedro Manuel Mateus	Gestão	Instituto Superior de Economia e Gestão – Universidade Técnica de Lisboa
Pedro Manuel Rodrigues	Engenharia Mecânica	Instituto Superior Técnico – Universidade Técnica de Lisboa
Pedro Miguel Pais	Gestão	Instituto Superior de Economia e Gestão – Universidade Técnica de Lisboa
Pedro Fezas Vital	Gestão	Faculdade de Economia – Universidade Nova de Lisboa
Ricardo Tavares Ferro	Engenharia Mecânica	Faculdade de Ciências e Tecnologia – Universidade Nova de Lisboa
Rita Cerejeira Tavares	Engenharia Agronómica	Instituto Superior de Agronomia – Universidade Técnica de Lisboa
Rita Nazaré Falcão Pinto	Engenharia do Ambiente	Faculdade de Ciências e Tecnologia – Universidade Nova de Lisboa
Sara Maria Simões Porto	Enfermagem	Instituto de Ciências da Saúde – Universidade Católica Portuguesa
Simão Menano Freire	Engenharia Civil	Instituto Superior Técnico – Universidade Técnica de Lisboa
Teresa Cardoso Coelho	Gestão	Instituto Superior de Economia e Gestão – Universidade Técnica de Lisboa
Teresa Maria Braga	Engenharia Florestal	Instituto Superior de Agronomia – Universidade Técnica de Lisboa

Ranking nos Exames Nacionais

Na tradição de divulgar os resultados obtidos pelos alunos do Colégio nos Exames Nacionais, publicamos os dados relativos ao ano lectivo 2008/09. Entre os resultados obtidos realçamos o **2º lugar a Matemática A e a Geometria Descritiva A** e o **7º lugar em Matemática B dos 11º e 12º Anos**.

DISCIPLINAS	MÉDIAS (9º ANO)			
	CIF		MÉDIA DE EXAME	
	VALSASSINA	NACIONAL	VALSASSINA	NACIONAL
Matemática	3,5	3,2	3,9	3
Lingua Portuguesa	3,4	3,3	3,2	2,9

CIF	MÉDIAS GERAIS (11º + 12º ANOS)				CFD
	EXAME		CFD		
	VALSASSINA	NACIONAL	VALSASSINA	NACIONAL	
14,9	13,3	13,8	10,6	14,6	12,6

RANKING: POSIÇÃO GLOBAL – 8º Lugar (escolas com mais de 100 exames)

DISCIPLINAS	EXAMES (11º + 12º ANOS) ALUNOS INTERNOS					
	CIF		EXAME		CFD	
	VALSASSINA	NACIONAL	VALSASSINA	NACIONAL	VALSASSINA	NACIONAL
Matemática A	16,4	12,5	17,7	11,2	14,6	12,5
Português	13,8	13,3	12,3	11,6	3,2	12,9
GD A	15,9	14,3	16,4	9,8	16,9	13
Biologia e Geologia	14,4	13,5	11,9	9,5	13,4	12,4
Economia A	15,7	14	14,6	13,5	16,1	14
Física e Química A	14,1	12,8	11,6	8,4	13,8	11,6
Geografia A	14,3	13,2	12,5	11,3	15,3	12,7
Matemática B	13,8	13,1	15,6	11,8	13,4	12,8
Desenho A	15,6	15,1	12,6	12,8	14,1	14,5

educar para o multilinguismo

Ida ao DocLisboa

No âmbito das disciplinas de Inglês e Filosofia, os alunos do 11º ano foram a duas sessões do VII International Film Festival doclisboa 2009. O texto que se segue é exemplo das reviews dos filmes vistos.

Personal Response to the documentaries: At the Centre of the World of Wells and Men by Ingrid Paletta and Mirages by Olivier Dury, 2008

At 3 p.m., of the 22nd October, the 11th graders of Arts and Economics went to Culturgest to watch two short-films within the VII International Film Festival doclisboa 2009.

The first short-film was At the Centre of the World of Wells and Men by Ingrid Paletta, 2008. I found this short very interesting and it was very helpful in making the audience see how life in Nigeria is. I believe that many people agree with me, if I say that it is shocking to see how people there have to drill wells in extremely dangerous conditions. It was very moving to see how the Tuaregs dedicate their lives to drilling wells and how they actually find it the most honourable activity, whereas we consider it dangerous and secondary. I found this a very curious fact. The Tuaregs are definitely a very brave and strong people!

The second short-film, Mirages by Olivier Dury, 2008, told a very interesting and touching story, too. It was about the journey made by dozens of people from sub-Saharan Africa to Europe in search of improvement of their living conditions.

I think it is horrible how these courageous people have to do that endless trip to get to Europe because in their countries they have such poor conditions.

Although they were never really hungry during the journey, they were thirsty all the time because there wasn't enough water for all of them, during the desert long journey, under permanent dust and wind.

And this film made me wonder: is it worth to go through all this, and then get to Europe and live in miserable conditions?

Joana Fernandes 11th Class 2

educar para o multilinguismo

British Council

Maria Valsassina Direcção

Thomas Moore Coordenador do British Council

O Colégio celebrou um protocolo com o British Council Portugal no sentido de haver cursos extracurriculares de Inglês, tal como sugerido por vários pais e alunos. Entre outros, um dos benefícios está relacionado com as aulas serem nas instalações do Colégio e, deste modo, os alunos não terem de se deslocar, além do elevado prestígio internacional do Instituto Britânico. As aulas tiveram início em Outubro e estão a decorrer para alunos dos 6 aos 17 anos, em 15 turmas de sete níveis.

As aulas baseiam-se numa metodologia de *task-based learning* em que se pretende que os alunos realizem certas tarefas nas aulas, praticando e aprendendo as várias áreas da língua, tais como gramática, vocabulário, pronúncia, etc., em tarefas de *speaking, reading, writing and listening*.

Os temas têm sido variados e actuais, mudando de acordo com as idades. Têm sido abordados, por exemplo, a escola, o cinema/filmes, música, e a moda.

Colégio Valsassina signed an agreement with British Council Portugal to provide extra-curricular English classes, as suggested by many parents and students. British Council is a highly respected world-wide institute in the field of English Language Teaching. Thanks to this agreement, our students can attend these classes at Colégio Valsassina and do not have to leave the school for English classes. The 15 classes of 7 levels, which started at the beginning of October, are open to students from 6 to 17 years old.

The classes are based on a methodology called task-based learning in which students carry out various tasks in class, practising and learning about the various skills and areas of the language, such as grammar, vocabulary, pronunciation, etc., and speaking, reading, writing and listening.

Lessons are based on a variety of different themes, such as school, cinema/movies, music and fashion.



Now write about your classroom:

My classroom has got twenty eight desks.

My classroom has got twenty eitht chairs

My classroom has got one board.

Espanhol extra-curricular

Correspondendo ao interesse manifestado por alguns alunos e pais, iniciaram-se no mês de Novembro as aulas de Espanhol para o 3º Ciclo e Secundário. É objectivo deste curso preparar para os exames do DELE – Diploma de Español como Lengua Extranjera dos níveis A1 e A2 do Instituto Cervantes. A leccionação está a cargo da professora Nieves Rojo.

Francês – Preparação para o DELF Diplôme d'études en langue française

À semelhança dos outros anos, também este ano o grupo de Francês preparará os alunos para os exames de Francês, com reconhecimento internacional e que os alunos do Colégio têm tido uma elevada percentagem de sucesso.

A1 – Estão a decorrer as aulas de preparação para o exame correspondente a este nível, a realizar no Institut Franco-Portugais durante o mês de Janeiro.

B1 – Iniciam-se em Janeiro as aulas de preparação para o B1 destinadas aos alunos do 9ºAno que realizarão os respectivos exames em Junho.

educar para a saúde e qualidade de vida

16 de Outubro Dia Mundial da Alimentação

No passado dia 16 de Outubro celebrou-se o Dia Mundial da Alimentação. Este ano, a FAO (Food and Agriculture Organization) escolheu como tema “O Direito à Alimentação”. A escolha do tema demonstra o crescente reconhecimento pela comunidade internacional da importância de erradicar a fome e a pobreza. Será também de reflectir que o excesso de alimentos, nomeadamente nas sociedades ocidentais, apresenta repercussões graves para a saúde.

No Colégio Valsassina este dia foi assinalado com diversas actividades, entre as quais destacamos a realização da Feira de Produtos Alimentares no 1º Ciclo e saladas de frutas no Jardim de Infância.

Jardim de Infância

Alunos e educadoras dedicaram-se à concepção de salada de frutas.

Foi assim possível sensibilizar as crianças de 3, 4 e 5 anos para a importância da uma boa alimentação.



Porque é importante o Dia da Alimentação?

“Porque há pessoas que não têm comida e é importante pensar nisso.”

Carlota, 5 anos

“Devemos lembrar que toda a comida é importante para nós.” **Marta, 5 anos**

“Comemos fruta que é importante para nós, faz bem!” **Leonor, 5 anos**

“Para crescer e dar forças.” **António M., 5 anos**

“Na feira comprei um raminho de tomilho e 3 brigadeiros. Gostei muito. Vieram imensas pessoas! Estava tudo muito bem arranjado e preparado, com as mesas cheias de coisas. Foi muito engraçado!”

Mariana Barbedo, 4ºB

“A feira foi um sucesso! Vendeu-se quase tudo. Havia imensa agitação, as filas eram enormes e, que eu saiba, imensa gente gostou.

No final demos o dinheiro a uma instituição que ficou toda contente.

Os alimentos que sobraram também foram entregues a outra instituição de solidariedade.

Com isto, todos ganhámos: os “nossos clientes” compraram deliciosas e diversas coisas, as instituições ficaram com mais dinheiro e nós ficámos com o orgulho de ajudar as outras pessoas.”

Francisco Alves, 4º C

1º Ciclo

Isabel Raimundo e Madelana Alves Coordenadoras do 1º Ciclo

Esta foi a 2ª edição da Feira da Alimentação. No ano anterior, como muitos se recordarão, a procura foi muito superior à oferta, o que causou grande desgosto às crianças que, quando quiseram comprar, já tudo se havia esgotado. Nessa altura, alguns familiares ofereceram-se para colaborar em futuras edições. Daí surgiu a ideia de solicitar a colaboração às famílias. O que os meninos fizeram no Colégio foi complementado com produtos e bolos que trouxeram de casa, muitas vezes confeccionados por eles com os pais. Graças a esta adesão, a feira teve muito impacto.

Ao entusiasmo com que todos se envolveram nesta iniciativa (que foi também um acto de solidariedade e cidadania), o nosso **MUITO OBRIGADO!**

Para a concretização da feira de produtos alimentares cada turma ficou responsável por um tema diferente.

1ºA – Pão

1ºB – Frutos secos

1ºC – Queijo; Azeite; Ervas aromáticas; Enchidos

2ºA – Chocolate

2ºB – Chocolate

2ºC – Doces; Compotas; Mel

3ºA – Frutas e legumes

3ºB – Pão

3ºC – Frutas e legumes

4ºA – Doces; Compotas; Mel

4ºB – Azeite; Ervas aromáticas; Enchidos

4ºC – Frutos secos

Os alunos tiveram oportunidade de vender os alimentos que confeccionaram. A receita foi integralmente convertida em bens essenciais (açúcar, leite, manteiga, bacalhau, azeite, óleo, legumes, fruta, etc.) que foram distribuídos junto da **Comunidade Vida e Paz** (que a utilizou em refeições para pessoas Sem Abrigo) e das **Irmãs Teresa de Calcutá** (que acolhem doentes e idosos). Os alunos, divididos em pequenos grupos, tiveram a oportunidade de ajudar também na distribuição desses alimentos.



Desenvolvimento de um Estilo de Vida Saudável Através da Prática Desportiva

Luís Claro Coordenador do Grupo de Educação Física

A preocupação nas sociedades actuais com um estilo de vida saudável deve ser uma prioridade constante dos governantes, tendo em vista erradicar os malefícios do sedentarismo.

Vida saudável e estilo de vida saudável tem ligação óbvia ao movimento, movimento esse imprescindível a uma boa qualidade de vida.

O Homem, como animal que é, necessita de movimento, de exercício, actividade esquecida nas últimas décadas e que tem levado ao alastrar do sedentarismo a todas as camadas da população, em especial junto dos jovens.

O sedentarismo, aliado aos excessos alimentares, é, no mundo moderno, um problema de saúde pública com reflexos imprevisíveis no futuro próximo.

É assustador que, segundo dados recentes, 30% da população jovem europeia tenha excesso de peso. Dados complementares de várias federações desportivas europeias assinalam uma redução do número de praticantes desportivos na última década.

Tudo o que se possa fazer nas mais diversas áreas para combater o sedentarismo, por um lado, e o excesso de peso por outro, só contribuirá para uma população mais saudável e mais apta.

A escola tem um papel importante em fomentar o exercício físico, todo e qualquer tipo de actividade em que se faça apelo ao movimento, procurando empenhadamente actividades que sejam do agrado dos alunos.

Os programas escolares prevêem uma abordagem alargada de muitas actividades ligadas ao universo da cultura física, e é obrigação da escola, sempre que possível, fazer a sua abordagem o mais diferenciada possível.

Já aconteceu em aulas de Educação Física do 1º ciclo, alunos nossos terem dificuldades em explorarem o espaço quinta do nosso Colégio, com manifestas dificuldades nos equilíbrios, no trepar, nos saltos simples, nos percursos de terra, numa actividade orientada em que o risco é diminuto. Também acontece, infelizmente com muita frequência, alunos mais velhos não fazerem uma cambalhota à frente ou atrás com medo de se lesionarem no pescoço.

Estes são dois exemplos de destrezas motoras simples que colocam vários problemas de resolução (medos) aos nossos alunos, que no passado recente não existiam, e que, infelizmente, hoje acontecem muito mais do que o desejável. Estas questões estão obviamente ligadas a um estilo de vida que é importante alterar.

É preciso proporcionar as mais diversas experiências motoras aos jovens, para além daquelas actividades padronizadas como a ginástica, o ballet ou a natação. O incremento de uma actividade física regular, em família, é uma área em que todas as famílias deviam investir.

Existem de forma organizada, percursos de natureza, passeios citadinos, ou actividades lúdicas junto de monumentos, que todos podem fazer e que contribuem de forma muito efectiva para combater o sedentarismo. As propostas são muitas e diversificadas, das mais variadas empresas, visando abranger todos os interesses e todas as idades.

Não é por acaso que muitas autarquias têm programas de exploração da natureza aliados aos equipamentos de lazer disponíveis, para cada vez mais atingir mais camadas da população.

Associadas a todas estas actividades existem inúmeros programas que promovem o lazer, a descoberta da natureza, do país profundo, que para além de incentivar o movimento, promovem a vida em família e a descoberta ou redescoberta de novos espaços, de novas vivências, de um outro país. Nos nossos dias propostas atraentes socorrem-se de várias áreas transversais para atingir objectivos comuns e agradar a todas as franjas da população.

A sociedade terá nos próximos anos que lutar por um estilo de vida mais saudável, que terá que passar por incrementar a prática desportiva tradicional alargando o número de praticantes em todas as modalidades.

Tudo o que junte as famílias, que proporcione novas vivências, novos caminhos, irá contribuir para uma população mais saudável, mais solidária, mais activa, mais feliz.

Alunos do 1º ciclo numa aula de “exploração da quinta” do Colégio.



educar para o património

Visita aos Megálitos de Évora

Grupo de História 3º Ciclo

No âmbito da disciplina de História do 7º ano realizou-se, em Outubro, uma visita aos Megálitos de Évora.

Após a visita os alunos foram desafiados a elaborar um postal e a redigirem uma carta a um (hipotético) amigo onde descrevessem o que viram e o que aprenderam. Aqui deixamos um exemplo desses trabalhos.

António Parente, Maria Pina, Alexandre Rocha 7ºC



Lisboa, 26 de Outubro de 2009

Olá Francisco,

Como estás? Que saudades! Há imenso tempo que não falamos... desde que mudaste de colégio!...

Sabes Francisco, fizemos no outro dia uma visita de estudo no Alentejo, bem perto da terra natal dos teus pais, e achámos que este era o motivo de que precisávamos para acabar com a preguiça e escrevermos-te esta carta. Queremos contar-te tudo:

Dia 21 de Outubro, a nossa turma foi visitar os Megalíticos de Évora. Começámos por visitar a Capela de S. Brissos, uma anta-capela no Concelho de Montemor-o-Novo, que é um curioso exemplo da adaptação de um monumento megalítico – anta – a um edifício de culto Cristão. É muito engraçado, vale a pena lá ires nas férias, se ainda não conheces.

Mas espera...tu sabes o que são Antas? ...bom, pelo sim pelo não, preferimos explicar-te, já te imaginamos a pensar que estamos a falar do estádio do Porto.

Antas são Monumentos funerários onde os homens no Neolítico enterravam os seus mortos, homenageando-os ao colocar junto dos corpos as armas e adornos que lhes pertenceram em vida.

Para construir as antas, eram escavados buracos no chão após o que faziam rolar sobre troncos, puxados por cordas, menires colocados na vertical. Sobre estes colocavam terra e pedras formando uma espécie de colina artificial – a mamoa – que teria a função de facilitar o transporte e colocação da laje que fazia de tecto – o chapéu. Finalmente destapavam as pedras erguidas. (...)

Gostámos muito da visita porque aprendemos imensas coisas e ainda nos divertimos muito.

Agora não te esqueças de nos responder. Queremos saber tudo sobre o teu novo colégio e sobre tudo o que andas a fazer. Manda-nos uma fotografia da tua mana bebé.

Beijos da Mónica e da Mafalda, e um abraço do Bernardo (7°C)



Aconteceu

Campanha de Solidariedade Liga Portuguesa Contra o Cancro

O Projecto «Um Dia Pela Vida» do Núcleo Regional do Sul da Liga Portuguesa Contra o Cancro passou pelo Colégio Valsassina nos dias 12 e 13 de Outubro.

Com o objectivo de educar para a Prevenção e angariar fundos para apoiar o trabalho desenvolvido, este projecto desenvolvido pela 17ª equipa de Benavente, teve grande aceitação por parte dos alunos, dos funcionários e das famílias do Colégio Valsassina.

Videoconferência com colégio brasileiro

No dia 22 de Outubro realizou-se uma videoconferência que teve por objectivo pôr em contacto os pais dos alunos que se correspondem com os alunos do Colégio Anchieta de Salvador da Baía, Brasil. Os dois Colégios têm um intercâmbio desde 2008 no sentido de pôr em confronto uma história com séculos comuns, uma literatura de expressão portuguesa e uma cultura rica em permutas.

Peditório da AMI

De 21 a 23 de Outubro, realizou-se no Colégio Valsassina o Peditório a favor da Assistência Médica Internacional (AMI). Este peditório anual destinou-se a angariar fundos para efectuar missões humanitárias por todo o mundo, bem como a prestar apoio aos equipamentos de Acção Social em Portugal.

Peddy-paper 8º ano

As turmas do 8º ano participaram num Peddy-Paper a Lisboa Medieval. Esta actividade, que envolveu todas as disciplinas, contribuiu para que os alunos ficassem a conhecer uma parte de Lisboa Antiga e da sua história.

No passado dia 29 de Outubro a minha turma (8º A) e a turma C foram ao “Peddy-paper na Lisboa Medieval”. Foi um dia girríssimo! Passeamos pelas ruas de Alfama, Castelo de S. Jorge e da Sé e tivemos de ter sentido de orientação. Como estávamos sozinhos foi bastante complicado, mas eu e o meu grupo conseguimos orientar-nos, perguntando às pessoas que passavam. Parecíamos uns turistas. **Inês Teixeira, 8ºA**

Eu Adorei o peddypaper! Foi um dia mesmo diferente. Andámos por ruas onde nunca tínhamos andado, descobrimos coisas realmente interessantes sobre Lisboa e a sua História, falámos com todo o tipo de pessoas. Gostei de ver aquela casa medieval. Com aqueles pormenores parecia uma casa de bonecas. **Carolina Gonçalves, 8ºA**

Conclusão de estudos de mestrado

A professora Dulce Sanches concluiu o seu Mestrado em Criatividade e Pensamento Crítico. Os nossos parabéns pela conclusão de tão importante etapa académica.



Sessões sobre planeamento familiar

No âmbito do programa da disciplina de Ciências Naturais do 9º ano realizaram-se em Novembro sessões sobre Planeamento Familiar, apresentadas pela Dra Ana Lima, da Maternidade Alfredo da Costa.

Esta iniciativa teve como principais objectivos informar e aconselhar sobre a saúde sexual e reprodutiva, bem como contribuir para a promoção de comportamentos saudáveis face à sexualidade.



Conselho Eco-Escola

Realizou-se no passado dia 5 de Novembro mais uma reunião do Conselho Eco-Escola. Alunos de todos os ciclos, professores e a equipa directiva participaram na análise e discussão dos principais problemas identificados na escola e trabalharam em conjunto na apresentação de propostas. Esteve também presente um representante do nosso Eco-parceiro CERCI Lisboa. Foi possível discutir problemas concretos e soluções para os resolver. As conclusões desta reunião contribuem para a elaboração definitiva do plano de acção para 2009/2010.

A acta da reunião pode ser consultada em:

http://new.cvalsassina.pt/index.php?option=com_content&task=blogsection&id=11&Itemid=101.



A história do Colégio

Inserida no Plano Anual do Jardim de Infância 2009/2010 “Era uma vez... o nosso Colégio, o nosso País e o nosso Mundo”, decorreu no passado dia 6 de Novembro a apresentação da história do Colégio Valsassina pelo Dr. Frederico Valsassina e pelo Eng. João Raimundo a todos os alunos do Jardim de Infância.



Valsamat

No dia 12 de Novembro realizou-se uma Sessão de Debate intitulada “A motivação para a aprendizagem em Matemática”, dinamizada pelos professores do grupo de Matemática. Esta iniciativa, incluída na programação da Valsamat, foi dirigida a alunos e encarregados de educação.



First Annual Legacy Gala

No passado dia 13 de Novembro, decorreu no Palácio da Penha Longa em Sintra a First Annual Legacy Gala organizada pela Fundação English Public Speaking com o objectivo de angariar fundos para bolsas de estudo e participações em eventos internacionais para alunos do Ensino Secundário.

Estiveram presentes Claes Nobel, William Lishmann, o Presidente da Câmara de Cascais, o Duque de Bragança, entre outras individualidades. Quatro jovens que se destacaram pela sua prestação escolar foram fazer breves discursos em Inglês sobre a sua experiência perante esta assembleia. Um destes jovens foi o nosso aluno Pedro Abraços.



Ciclo de conferências «Eu, a Ciência e a Sociedade».

Sessão com Prof. Doutor João Caraça

Ao longo do ano lectivo 2009/2010 vai realizar-se no Colégio Valsassina um ciclo de conferências intitulado “Eu, a Ciência e a Sociedade”.

A importância da ciência, a sua relação com o dia-a-dia e com a sociedade e o “comunicar ciência” são alguns dos aspectos que queremos vir a abordar com esta iniciativa, os quais pensamos serem de crucial importância para o desenvolvimento de uma cidadania.

Em cada sessão será convidado um elemento externo ao Colégio escolhido pela sua excelência e experiência. Em cada período realizar-se-á, pelo menos, uma sessão.

A primeira conferência deste ciclo realizou-se no dia 18 de Novembro e contou com a participação do Prof. Dr. João Caraça que apresentou uma comunicação sobre “Ciência e sociedade: que relação, que limites?”.

A sessão foi aberta às turmas dos cursos de Ciência e Tecnologia do Colégio, professores e pais/encarregados de educação.

Ano Internacional da Terra encerra em Portugal.

Evento internacional realizou-se de 20 a 22 de Novembro de 2009

A Comissão Nacional da UNESCO/Comité Português para o Ano Internacional do Planeta Terra (AIPT) e a Corporação UNESCO – IUGS organizaram o evento “Planet Earth Lisbon 2009”. Este evento, que se realizou entre 20 e 22 de Novembro, contou com a presença de mais de 700 participantes internacionais.

No âmbito do evento, realizaram-se exposições, conferências, mostra de projectos educativos e projecção de filmes, reunindo cientistas, políticos, empresários e académicos, tendo por objectivo celebrar o encerramento oficial do triénio do Ano Internacional do Planeta Terra, e onde foram avaliados os resultados do AIPT e proclamadas novas iniciativas baseadas no legado mundial. O Colégio foi convidado pela Comissão Nacional da UNESCO a ser uma das cinco escolas a apresentar um stand neste evento. Foi assim possível dar a conhecer algumas das actividades desenvolvidas no âmbito do Ano Internacional da Terra.



Semana da Ciência e da Tecnologia

De 21 a 27 de Novembro, a Ciência e a Tecnologia estiveram na ordem do dia em mais de uma centena de instituições científicas, universidades, escolas, etc. O Colégio associou-se a esta semana através de um conjunto de actividades que tinham como objectivos principais: promover o gosto pela descoberta e pela Ciência; dar a conhecer o que se faz e como se faz Ciência na nossa escola. Do programa deste ano destacamos: os laboratórios abertos; exposição de modelos de células eucarióticas em 3D; exposição sobre exploração espacial; e a exposição comemorativa da vida e obra de Charles Darwin

A exploração da fauna do solo nos espaços verdes do Colégio, foi uma das actividades realizadas durante a Semana da Ciência e da Tecnologia 2009.

Aconteceu no Centro de Recursos Educativos...

Em Setembro realizaram-se sessões de esclarecimento sobre pesquisa de informação destinadas aos alunos do 5º ano.

Encontro com escritora Thalita Rebouças (Ed. Presença)

No dia 21 de Outubro as turmas 9º A e 9º D encontraram-se com a escritora brasileira Thalita Rebouças. A sessão foi bastante animada, dando a conhecer excertos dos livros bem como curiosidades acerca da autora.

No final desta visita ao Colégio a escritora foi acompanhada por uma 'comitiva' de fãs que se despediram até uma próxima oportunidade.



Encontro com a escritora Rita Vilela (Oficina do Livro)

No dia 6 de Novembro foi a vez das turmas 7º A e 7º C se encontrarem com uma escritora. A autora Rita Vilela apresentou os seus livros "Contos para contar consigo", "As 7 cores de Oníris" e "Oníris, O grande desafio" aos alunos e surpreendeu-os com os contos que contou de forma cativante e entusiasta.

A sessão foi bastante animada, dando a conhecer curiosidades dos livros bem como aspectos práticos relacionados com a escrita dos mesmos.

No final desta visita ao Colégio a escritora autografou os livros dos alunos e prometeu voltar...



Encontro com a escritora Manuela Gonzaga (Oficina do Livro)

As turmas A e D do 6º ano tiveram a oportunidade de participar num encontro com a escritora Manuela Gonzaga. A sessão realizou-se no dia 16 de Dezembro.

Livro dedicado à Comunidade Educativa do Colégio Valsassina

A escritora Maria Teresa Maia Gonzalez dedicou o 3º livro da Coleção O Espírito da Quinta (Edições Paulinas) intitulado "A Nova Escola" à Comunidade Educativa do Colégio Valsassina.

Foi com grande orgulho e surpresa que acolhemos esta notícia. A autora visitou o nosso Colégio no ano lectivo anterior, reunindo-se com duas turmas de 6º ano, tendo agora retribuído desta forma o acolhimento.

Sessão com Prof. Doutor Fernando Pinto do Amaral

Dia 15 de Dezembro realizou-se uma sessão para os alunos do 12º ano com o Prof. Doutor Fernando Pinto do Amaral, actual Comissário do Plano Nacional da Leitura.

A sessão debruçou-se sobre Camões e Fernando Pessoa, dois expoentes da Literatura Portuguesa estudados pelos nossos alunos e objecto de estudo do professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Aconteceu no desporto...

José Magalhães Coordenador do Desporto Escolar

Como é habitual todos os anos lectivos, iniciaram-se as actividades do Desporto Escolar nas modalidades de Actividades Gímnicas, Futsal, Ténis e Voleibol para os alunos dos 5^{os} aos 12^{os} anos, Masculino e Feminino, como preparação para os vários Torneios dos respectivos campeonatos – Escalões de Infantis A (5^o ano) e B (6^o e 7^o anos), Iniciados (8^o e 9^o anos), Juvenis (10^o e 11^o anos) e Juniores (12^o ano).

Continua também este ano lectivo a prática de Basquetebol, Futsal e Voleibol numa actividade denominada “Introdução aos Desportos Colectivos” para alunos do 3^o e 4^o ano, cujo objectivo é a Iniciação destas modalidades e posterior adesão à prática do Desporto Escolar, através dos grupos equipa.

As competições do Desporto Escolar iniciaram-se com o primeiro Torneio de Voleibol, nos escalões de Infantis A e B, Masculino e Feminino.

Voleibol Masculino – Infantis B

Campeonato do desporto escolar 2009/2010

O 1^o torneio de voleibol masculino relativo ao campeonato do desporto escolar realizou-se no passado dia 21 de Novembro, na Escola Secundária José Gomes Ferreira.

O Colégio Valsassina participou com três equipas, no escalão de Infantis B, que obtiveram as classificações:

Valsassina A – 1^o lugar

Valsassina B – 4^o lugar

Valsassina C – 3^o lugar na série

A equipa 2009/2010 de Voleibol masculino, do escalão Infantis B, do Colégio Valsassina.



Vai acontecer...

“1 Aluno, 1 árvore, 1 compromisso”

Uma árvore por aluno é a base de um projecto que surge no âmbito do posicionamento estratégico (responsabilidade social/ambiental) do Colégio Valsassina e como forma de contribuir para a compensação das emissões anuais de carbono associadas a algumas actividades.

Este projecto é desenvolvido em parceria com a Cascais Natura, no âmbito do projecto Oxigénio, promovido por esta entidade.

Passatempo e Exposição de Fotografia Digital

Organizado pelo Grupo de Artes Visuais do Colégio, irá realizar-se durante o 2º Período um Passatempo e Exposição de Fotografia Digital, dirigido a todos os docentes e não docentes que tenham a paixão e interesse pela fotografia.

O tema geral do Passatempo e Exposição intitula-se Partilha de Olhares. Serão propostas três categorias de participação, Fotografia a Preto e Branco, Sépia e a Cores. Contamos com a participação de todos!

Em Janeiro...

O Encontro de Jovens Cientistas das Escolas Associadas da Rede UNESCO contará com a presença dos alunos Ana Rita Ferrito e José Patto do 12º ano
Semana da Geografia

2º Conferência do Ciclo “Eu, a Ciência e a Sociedade” apresentada pela Profª Doutora Elvira Fortunato.

O Seminário Nacional Eco-Escolas contará com a presença de professores do Colégio Valsassina

1ª Eliminatória das Olimpíadas do Ambiente

Olimpíadas da Energia e Alterações Climáticas

Em Fevereiro...

Viagem de finalistas do 12º ano

Olimpíadas da Química (júnior)

Olimpíadas da Matemática

1ª Eliminatória das Olimpíadas de Biotecnologia

Em Março...

Semana das Línguas

Semana da Ed. Física

2ª Eliminatória das Olimpíadas do Ambiente

Peddy-paper 9º ano – Lisboa dos séculos XVIII e XIX

Exposição EVT – «Páscoa»

Inter-turmas

Próxima edição....

“A escola como ecossistema social” será o tema em destaque...



